

MARÇO-AGOSTO

Culturgest

TEMPORADA 2018-19



TEATRO

CINEMA

DANÇA

CONFER

**PERFOR
MANCE**

ÊNCIAS

& DEBA

MÚSICA

TES

**ARTES
VISUAIS**

**PARTICI
PAÇÃO**

Teatro x Dança x Performance x

Steve Paxton: Flat + Satisfyin Lover Jurij Konjar: Goldberg Variations (after Steve Paxton)	12
Fabrizio Cassol, Alain Platel: Requiem para L.	30
Ana Borralho & João Galante: Romance Familiar ou a realidade aumentada	40
mala voadora: DINHÊIRO	66
Meg Stuart & Damage Goods: Until our Hearts Stop	70
Zona Temporária: Residência multidisciplinar do ensino artístico	72
Workshops	22

Cinema x

IndieLisboa I6.º Festival Internacional de Cinema	58
---	----

Conferências e Debates x

Steve Paxton	14
Quatro leituras a partir de Paxton	18
Inteligência Artificial: Aplicações, Implicações e Especulações	42
Walter D. Mignolo: Decolonialidade depois da Guerra Fria	62

Música x

Vijay Iyer + Craig Taborn: The Transitory Poems	32
Nuno Côrte-Real, Maria João & José Luís Peixoto com Ensemble Darcos: Agora Muda Tudo	36
Sensible Soccers: Aurora	38
Panda Bear: Buoys	56
The Necks	60

Famílias e Escolas x

Tiago Cadete com Leonor Cabral: Outro Modos de Ver #2 Steve Paxton	16
Fernando Mota: SOLO ensemble	26
Tiago Cadete: Gulliver	34

Artes Visuais x

João Onofre: Once in a Lifetime [repeat]	78
Steve Paxton: Esboços de Técnicas Interiores	10
Irma Blank: Blank	86
Ângela Ferreira: Dalaba: Sol d'Exil	90
Contra a Abstracção: Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	92

Participação x

Visitas Guiadas	96
Exposição Coletivo de Curadores	98
Tempestade Mental	99
Oficinas e Laboratórios de Férias	100
PEDRA: Projeto educativo em dança de repertório para adolescentes	102
Corpo em Construção	103



CICLO STEVE PAXTON

Artes Visuais x

Dança x

Conferências e Debates x

American choreographer, dancer and improviser Steve Paxton, born in 1939, has been continuously shaping the face of dance over the last six decades. Having started his career in the 1950s, Paxton danced with José Limon and Merce Cunningham. He was one of the founders of the Judson Dance Theatre, the source of various collective creations that have laid the roots of postmodern dance. He was also a founding member of the New York-based improvisation collective Grand Union. He is the inventor of two techniques – Contact Improvisation and Material for the Spine – and has worked together with several visual artists (such as Robert Rauschenberg), also leaving his distinctive mark on the art world. Throughout his life, Paxton has been writing extensively about movement (he has produced more than 100 articles since 1970) and working tirelessly on performing improvised and choreographed works all over the world.

His work has influenced many choreographers and dancers, who have inherited the obsessions that characterize his work: the analysis and integration of everyday movements (such as walking), the importance of touch, weight and balance, and an openness to the non-technical body.

In Portugal, Steve Paxton and the Judson Dance Theatre's way of thinking had a decisive influence on many of those taking part in the movement that has come to be known as the New Portuguese Dance, and, in various ways, shared their concerns about the relationship between art and everyday life.

Based on this perspective, Culturgest presents the Steve Paxton cycle, which has as its main axis an exhibition curated by João Fiadeiro and Romain Bigé and an evening of performances from the 1960's to present day. But the Paxton programme doesn't end here. The transverse nature of his work is further expressed in a series of five talks (the first of them given by Paxton himself) and three workshops about Contact Improvisation and Material for the Spine, with the involvement of schools and the transformation of the exhibition space into a performative arena.

Coreógrafo, bailarino e improvisador norte-americano, Steve Paxton (1939) tem moldado continuamente a face da dança nas últimas seis décadas. Tendo iniciado a sua carreira nos anos 1950, Paxton dançou com José Limon e Merce Cunningham, foi um dos fundadores do Judson Dance Theatre, fonte de criações coletivas que lançaram as raízes da dança pós-moderna, e do coletivo de improvisação nova-iorquino Grand Union. Inventou duas técnicas – *Contact Improvisation* (Contacto-Improvisação) e *Material for the Spine* (Material para a Coluna) –, e cruzou-se com artistas plásticos (como Robert Rauschenberg), tornando-se também marcante para o universo das artes visuais. Tudo isto enquanto escrevia extensamente sobre movimento (mais de cem artigos desde 1970) e atuava em espetáculos de dança improvisada por todo o mundo.

O seu trabalho tem vindo a influenciar coreógrafos e bailarinos, muitas vezes ao ponto de se perder a origem de algumas das suas pesquisas: a análise e integração de movimentos quotidianos (como caminhar), a importância do tato, do peso e do equilíbrio e a abertura ao corpo não-técnico.

Em Portugal, o pensamento de Steve Paxton e do Judson Dance Theatre tiveram uma influência decisiva em muitos dos integrantes da chamada Nova Dança Portuguesa, que partilhavam, em vários aspetos, as suas inquietações sobre a relação entre a arte e o quotidiano.

Partindo desta perspetiva, a Culturgest apresenta o ciclo Steve Paxton que tem como elemento central uma exposição com curadoria de Romain Bigé e de João Fiadeiro e a apresentação de algumas performances históricas em palco. O programa Paxton não se esgota aqui. A transversalidade do seu trabalho traduz-se ainda numa série de cinco conferências (a primeira das quais com o próprio Paxton), três workshops sobre Contacto-Improvisação, Material para a Coluna e a relação entre dança e pensamento, o envolvimento de escolas e a ativação do espaço expositivo numa arena performativa.

ESBOÇOS DE TÉCNICAS INTERIORES	09 MAR - 14 JUL	
FLAT + SATISFYIN LOVER + GOLDBERG VARIATIONS STEVE PAXTON / JURIJ KONJAR	MAR	09 SÁB 19:00
CONFERÊNCIA STEVE PAXTON		10 DOM 18:30
OUTROS MODOS DE VER #2 STEVE PAXTON		20-23
QUATRO LEITURAS A PARTIR DE PAXTON		21 QUI 18:30
	MAI	30 QUI 18:30
	JUN	06 QUI 18:30
	JUN	25 TER 18:30
WORKSHOPS	JUN	04-20
AULA SEMANAL CONTACTO-IMPROVISAÇÃO	MAR -JUN	DOM 11:00-13:00

ESBOÇOS DE TÉCNICAS INTERIORES

CURADORIA: ROMAIN BIGÉ E JOÃO FIADEIRO

O trabalho coreográfico de Steve Paxton (1939) é uma das referências fundamentais das práticas de movimento contemporâneas, atravessando toda a dança que se segue a Merce Cunningham. Continuamente na vanguarda dos movimentos pós-modernos norte-americanos, Paxton desde sempre deixou o caminho aberto à contaminação entre a arte e o quotidiano.

Esboços de Técnicas Interiores é o primeiro olhar retrospectivo sobre o trabalho e o legado de Steve Paxton, com curadoria de Romain Bigé e João Fiadeiro (ambos estudaram com o coreógrafo americano, tendo desenvolvido pesquisas metodológicas e académicas sobre e a partir do seu pensamento). Concebida em torno de uma das questões mais obsessivas do artista – o que é que o meu corpo faz quando não tenho consciência dele? – a exposição desafia os visitantes a vaguearem pelo estúdio de dança, não apenas para ver dança mas principalmente para observar o movimento com os olhos de um bailarino.

American dancer, choreographer and improviser Steve Paxton (1939) has continuously been shaping the face of dance for more than six decades. Starting his dance career in the 1950s, he danced with José Limon and the Cunningham company, contributed to found the Judson Dance Theater and post-modern dance, invented two dance techniques (Contact Improvisation and Material for the Spine), while writing extensively about movement (more than a hundred articles since 1970) and relentlessly performing improvisation around the world.

Drafting Interior Techniques is the first retrospective look taken at his work and legacy. It is built around one of Steve's obsessive questions: what is my body doing when I am not conscious of it? This question is a mantra throughout the exhibition, which challenges the visitors to wander into the dancer's workshop, not only to see dance, but to look at movement with the eyes of a dancer.

09 MAR
– 14 JUL
2019

Inauguração
08 MAR SEX 22:00

Galeria
4€
Entrada gratuita
aos domingos

VISITAS AOS SÁBADOS
9 MAR 17:00
COM João Fiadeiro,
Romain Bigé
27 ABR, 18 MAI, 13 JUL 17:00
COM Ana Gonçalves

VISITAS À HORA
DE ALMOÇO
3 ABR, 8 MAI, 5 JUN 13:00
COM Ana Gonçalves

AULA CONTACTO-
-IMPROVISAÇÃO
MAR-JUL
Aos domingos 11:00–13:00
COM Rita Vilhena
(20 pessoas / sem reserva)

Marcações e Informações
Tel. 21 761 90 78
Email culturgest.
participar@cgd.pt

APOIO VIAGEM

INSTITUT
FRANÇAIS
Portugal

STEVE PAXTON: FLAT + SATISFYIN LOVER JURIJ KONJAR: GOLDBERG VARIATIONS (AFTER STEVE PAXTON)

Dança x

09 MAR
SÁB 19:00

Grande Auditório
14€
Duração 80 min
M/6

FLAT (1964)
DE Steve Paxton
INTERPRETAÇÃO
Jurij Konjar

SATISFYIN LOVER (1967)
DE Steve Paxton
COORDENAÇÃO
Jurij Konjar

GOLDBERG VARIATIONS
(1986/2010)
DE Jurij Konjar
BASEADO NA OBRA DE
Steve Paxton

LUZ
Robrecht Ghesquiere
MÚSICA
Goldberg Variations de
Johann Sebastian Bach
interpretado por
Glenn Gould (1981)
AGRADECIMENTOS
Steve Paxton
Lisa Nelson
PRODUÇÃO
Jurij Konjar
COPRODUÇÃO
Tanzquartier Wien
APOIO
Ministério da Cultura
da Eslovénia

No contexto do ciclo Steve Paxton, apresentamos três peças históricas de Paxton, reinterpretadas pelo coreógrafo e bailarino esloveno Jurij Konjar.

O programa integra duas peças curtas dos primeiros anos do mítico Judson Dance Theater, abordando um dos temas centrais do coletivo: o que é dançar? No curto solo *Flat*, Paxton explora movimentos simples como andar, ficar sentado, assumir posições ou focar a atenção. *Satisfyin Lover* continua a mesma exploração ao apresentar 42 pessoas a atravessar o palco, seguindo um guião elementar.

A obra *Goldberg Variations* data de uma fase após a criação da famosa técnica Contacto-Improvisação. Nesta obra improvisada, interpretada por Glenn Gould, Paxton desenvolve muitas das questões cruciais da dança pós-Cunningham, num diálogo comovente com a obra homónima de Bach. Jurij Konjar revisita o original a partir da observação de gravações da peça e de uma prática diária prolongada, parcialmente em diálogo com Steve Paxton e Lisa Nelson. Em sintonia com o legado de Paxton, a obra renasce a cada apresentação, como um encontro entre o bailarino, a música e o público.

In the framework of the Steve Paxton program, we present three historical works by Paxton, revisited by Slovene choreographer and dancer Jurij Konjar.

The first two pieces belong to the early years of the mythical Judson Dance Theater and offer a field to ponder about one of the main questions launched by the collective: what is dance? In his short solo, *Flat* (1964), Steve Paxton explores simple actions like walking, sitting, assuming poses or focusing attention. *Satisfyin Lover* (1967) continues this exploration by inviting 42 persons to walk across the stage, according to a set of simple guidelines.

The work *Goldberg Variations* stem from a later period, after the development of the famous Contact Improvisation. In this improvised work, Paxton incorporates a number of the main concerns of post-Cunningham dance, in a moving dialogue with the homonym Bach composition, interpreted by Glenn Gould. Jurij Konjar revisits the original work, based on his observations of video recordings and a prolonged daily practice, part of which accompanied by Steve Paxton and Lisa Nelson. In tune with Paxton's legacy, the work is recreated at every single presentation, as an encounter between the performer, the music and the audience.

© Hans Schubert

CICLO STEVE PAXTON





© Gene Pittman / Walker Art Center

STEVE PAXTON

Steve Paxton iniciou a sua carreira com estudos em diversas áreas, desde as técnicas de *ballet* e dança moderna, passando pelas artes marciais orientais, que acabaram por contaminar o seu trabalho ao longo dos anos. Evocando a experiência do jogo, influenciado pela prática da ginástica e do Aikido – arte marcial japonesa que torna ineficaz a violência de qualquer ataque – criou, no início dos anos 1970, a técnica Contacto-Improvisação que continua a alimentar, um pouco por todo o mundo, inúmeras investigações artísticas e somáticas. O seu profundo conhecimento do corpo, do seu sentir, da sua fisiologia e das relações deste com o espaço e os outros, expresso também na sua mais recente técnica Material para a Coluna, conduz-nos a uma outra dimensão: a da ética do viver em conjunto.

Tendo passado muitos anos em digressão, improvisando em solo, dueto ou em grupo, Paxton vive desde a década de 1970 numa comunidade artística no norte de Vermont. É destes movimentos que surgirá esta conferência. Uma oportunidade rara para ouvir um dos mais influentes bailarinos e coreógrafos da contemporaneidade.

Steve Paxton began his career by studying in various areas, ranging from the techniques of ballet and modern dance to oriental martial arts, which ended up influencing his work over the years. In the early 1970s, evoking the experience of a game, influenced by the practice of gymnastics and Aikido – the Japanese martial art that renders the violence of any attack ineffective – he created the technique known as Contact Improvisation, which continues to be an important aid for all manner of artistic and somatic research worldwide. His profound knowledge of the body, its sensations, its physiology and its relationship with space and with other bodies, similarly expressed in his most recent technique Material for the Spine, leads us to another dimension: that of the ethics of living together.

Having spent many years on tour, improvising alone, in duets or as a group, Paxton has been living in an artistic community in North Vermont since the 1970s. This talk is based on these movements, offering us a rare opportunity to listen to one of the most influential contemporary dancers and choreographers.

10 MAR
DOM 18:30

Grande Auditório

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 18:00

Em inglês

TIAGO CADETE COM LEONOR CADETE

OUTROS MODOS DE VER #2 STEVE PAXTON

20-23 MAR

Escolas

20 QUA 10:30

14:30

21 QUI 10:30

14:30

22 SEX 10:30

14:30

Famílias

23 SÁB 16:00

Galerias

Preço único

Escolas 2€

Famílias 4€

Duração 40 min

M/6

Destinatários:

+6 anos

criação

Tiago Cadete

interpretação

Leonor Cabral

Como podemos olhar para uma exposição? Existe apenas uma única forma? *Outros modos de ver* é uma performance que procura criar uma nova relação entre o público e os objetos de arte de uma exposição.

Através da ativação do corpo no espaço expositivo e com a ajuda de um manual, os visitantes são desafiados a olhar de forma diferente para a exposição do artista Steve Paxton, *Esboços de Técnicas Interiores*.

Outros modos de ver homenageia o crítico de arte inglês John Berger que, no seu livro *Modos de ver* (1972), ensina a observar imagens no seu contexto, revelando a importância dos vários elementos que a constituem.

How can we look at an exhibition? Is there just one way? *Other Ways of Seeing* is a performance that seeks to create a new relationship between the audience and the art objects of an exhibition.

By activating their bodies in the exhibition space, together with the aid of a manual, visitors are challenged to look at the exhibition by the artist Steve Paxton, *Drafting Interior Techniques*, in a different way.

Other Ways of Seeing pays tribute to the English art critic John Berger, who, in his book *Ways of Seeing* (1972), teaches us how to look at images in their context, revealing the importance of their various constituent parts.



CICLO STEVE PAXTON

QUATRO LEITURAS A PARTIR DE PAXTON

CURADORIA E MODERAÇÃO:
JOÃO FIADEIRO, ROMAIN BIGÉ E LILIANA COUTINHO

Nestas quatro conversas desafiamos o público a mergulhar no trabalho desenvolvido por Steve Paxton nos últimos 60 anos. Cada sessão desenrola-se em torno de uma pergunta guiada pelas convidadas: Paula Caspão (escritora, artista, investigadora de pós-doutoramento), Vera Mantero (bailarina e coreógrafa), Patricia Kuypers (bailarina, coreógrafa, investigadora e fundadora de Contredanse) e Rita Natálio (poeta, performer, dramaturga e doutoranda). Os participantes têm ainda a oportunidade de visitar a exposição *Esboços de Técnicas Interiores*.

These four conversations challenge the public to explore Steve Paxton's work over the past 60 years. Each conversation unfolds over a question guided by the moderators: Paula Caspão (writer, artist, postdoctoral academic), Vera Mantero (dancer and choreographer), Patricia Kuypers (dancer, choreographer, researcher and founder of Contredanse) and Rita Natálio (poet, performer, playwright and doctorate student). During this period visitors will also have an opportunity to visit the exhibition *Drafting Interior Techniques*.

MAR–JUN
18:30

Foyer das Galerias
Duração 90 min

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
18:00

Em português
e inglês

ESTÁ A DANÇAR AGORA?

MAR

21 QUI 18:30

A DANÇA SOLO EXISTE?

MAI

30 QUI 18:30

O QUE FAZ O MEU CORPO QUANDO
NÃO ESTOU CONSCIENTE DELE?

JUN

06 QUI 18:30

É HORA DE TENTAR A ANARQUIA?

25 TER 18:30

ESTÁ A DANÇAR AGORA?

21 MAR
QUI 18:30

COM:
PAULA CASPÃO

“Como a famosa árvore da qual é incerto se será ouvida se cair numa floresta sem pessoas, há uma maneira de ver as coisas que as tornam performance.”

Nos anos 1960, Steve Paxton criou novas danças experimentais feitas apenas com movimentos de pedestres. As suas danças perguntavam: onde começa a dança? Os simples gestos de caminhar, ficar em pé, sentar-se, podem ser considerados dança? E quais são os procedimentos para oferecer ao público “uma maneira de ver as coisas que as tornam *performance*”?

In the 1960s, Steve Paxton created new experimental dances made up mainly with pedestrian, everyday movements. His dances asked: where does dance begin? Can the simple gestures of walking, standing, sitting be considered as dance? And what are the procedures to offer the chance to the audience “a way of looking at things which renders them performance”?

A DANÇA SOLO EXISTE?

30 MAI
QUI 18:30

COM:
VERA MANTERO

“A dança solo não existe: o bailarino dança com o chão: crescente outro bailarino e terá um quarteto: cada bailarino um com o outro e cada um com o chão.”

Martha Graham disse que nunca se dança sozinho: há sempre pelo menos um parceiro ausente. Também as danças de Paxton são estudos de parceiros: em solo, descobrem-se companheiros ocultos como gravidade, música, memórias; em duetos (em especial com a parceira de sempre Lisa Nelson), investigam-se estratégias para renovar o encontro. Como cultivar o desconhecimento do seu parceiro para lhe dar espaço? Que outros (humanos e não-humanos) podem ser convidados a dançar e como cuidamos deles?

Martha Graham said that one never dances alone: there is always at least an absent partner. In a similar way, Paxton's dances are studies of the partners: in solo, they unearth the hidden partners—gravity, music, memories; in duets (especially with lifetime partner Lisa Nelson), they investigate strategies to renew the encounter. How can we keep not knowing our partners enough to make room for them? What kind of others (human, non-human, ecological) can be invited in the dance and how are we caring for them?

O QUE FAZ O MEU CORPO QUANDO NÃO ESTOU CONSCIENTE DELE?

06 JUN
QUI 18:30

COM:
PATRICIA KUYPERS

“Ocasionalmente, lembrava-me de caminhar e tentava continuar como estava antes de me lembrar de olhar. Espiava-me a mim próprio. Auto-pirataria.”

Paxton define o trabalho do bailarino como um esforço para aprender aquilo que o corpo sabe, trazendo-o à consciência. As duas práticas de dança que ele desenvolveu funcionam como molduras para este auto-estudo: na Contacto-Improvisação, os parceiros tocam, rolam, lançam-se uns contra os outros, criando o desequilíbrio e a desorientação como momentos de experimentação; em Material para a Coluna, formas perfeitas e quebra-cabeças de movimento criam tarefas impossíveis.

Steve Paxton defines his work as a dancer as the endeavor to learn what the body knows and bring it to awareness. The two dance practices he developed function as frames for this self-study: in *Contact Improvisation*, partners touch, roll, jump at each other, providing disequilibrium and disorientation as a place of study; in *Material for the Spine*, perfect forms and movement puzzles create impossible tasks.

É HORA DE TENTAR A ANARQUIA?

25 JUN
TER 18:30

COM:
RITA NATÁLIO

“É hora de tentar novamente a anarquia. Pelo menos, a anarquia é simples: requer apenas condições especiais de comunicação.”

Steve Paxton contribuiu para fundar o Judson Dance Theatre, o coletivo Grand Union e a técnica Contacto-Improvisação, três aventuras que questionaram as hierarquias da dança, entre gestos (virtuosismo ou quotidiano), bailarinos, coreógrafos e performers. Estes coletivos testaram formas experimentais de tomada de decisão, esforçaram-se por suspender normas de género, tentaram evitar a recuperação capitalista e levantam a questão: dançar pode tornar-se um laboratório político?

Steve Paxton contributed to found the Judson Dance Theatre, Grand Union and Contact Improvisation, three dance adventures which questioned the hierarchies of the dance world: between gestures (virtuoso or everyday), between dancers and choreographers, between performers. Those collectives tested experimental forms of decision-making, endeavored to suspend gender norms, tried to stay away from capitalistic recuperation. They raise the question: can dance become a political laboratory?

WORKSHOPS

04-20 JUN

Pequeno Auditório

INSCRIÇÕES
info@re-al.org

Destinatários:
alunos e
profissionais
da dança, teatro
e performance,
com experiência
em improvisação,
composição e/
ou práticas
somáticas.

Vagas limitadas,
ocupadas por
ordem de
chegada, para
participantes que
reúnem o perfil
indicado.

COM: PATRICIA KUYPERS, OTTO RAMSTAD,
ROMAIN BIGÉ / JOÃO FIADEIRO

Três *workshops* para trabalhar a partir das técnicas e as práticas de Steve Paxton.

O primeiro é conduzido por Patricia Kuypers e incide sobre Contacto-Improvisação, a técnica mais notável de Paxton que se concentra na relação com o outro, trazendo para o jogo os pontos de contato físico entre dois ou mais parceiros. Esta técnica mobiliza os sentidos, as percepções (tácteis, visuais, auditivos, cinestésicos), a relação com a envolvente (solo, espaço, gravidade) e com o imediato.

Otto Ramstad dirige o *workshop* sobre Material para a Coluna, técnica desenvolvida por Paxton nos últimos 30 anos que explora o movimento dentro dos músculos que suportam a coluna vertebral, assim como as ligações entre a pélvis, a cabeça, as omoplatas e as vértebras. Esta prática individual consiste em exercícios específicos, *puzzles* corporais e imagética ideocinética que ajudam a fortalecer e coordenar os alicerces do movimento.

João Fiadeiro e Romain Bigé conduzem um *workshop* que liga as duas técnicas, os estudos refletidos na exposição *Esboços de Técnicas Interiores* (movimento pedestre, anarquia, contacto, gravidade, silêncio, movimento, solo e relação), e as suas próprias pesquisas sobre composição em tempo real e relação entre dança e filosofia.

Culturgest is offering three workshops on and around Paxton's technics and practices. One will be led by Patricia Kuypers on Contact-Improvisation, Steve Paxton's most famous technique, which centers on one's relation to the other, bringing into play the physical contact points between two or more partners. Another workshop will be held by Otto Ramstad on Material for the Spine, a technique developed by Steve in the past 30 years that explores movement possibilities within the muscles surrounding the spine, as well as the connections between the pelvis, head, scapula and vertebrae. João Fiadeiro and Romain Bigé will lead a shared workshop making the bridge between the two previous workshops; the different studies reflected in the exhibition *Drafting Interiors technique* (pedestrian movement; anarchy; contact; gravity; silence; movement; solo; and relation); and their own researches around real time composition and the relation between dance and philosophy.

10:00-16:00	04-07	CONTACTO-IMPROVISAÇÃO / PATRICIA KUYPERS
10:00-16:00	11-14	AGIR O PENSAMENTO. PENSAR A AÇÃO / ROMAIN BIGÉ E JOÃO FIADEIRO
10:00-17:00	17-19	MATERIAL PARA A COLUNA / OTTO RAMSTAD
10:00-13:00	20	



© Uléris Dhaks

CICLO STEVE PAXTON



SOLO ENSEMBLE

Fernando Mota é músico, compositor de bandas sonoras, inventor de instrumentos experimentais, criador de objetos sonoros e autor de vários espetáculos para a infância. As suas composições inspiram-se em músicas de diferentes culturas combinando instrumentos tradicionais com os sons da natureza e do quotidiano. Grande parte dos seus espetáculos utiliza a música, o teatro, o vídeo e as artes plásticas para criar objetos multidisciplinares únicos e transversais.

Em *SOLO ensemble*, Fernando Mota revisita algumas das bandas sonoras originais que compôs para teatro, dança e cinema de animação e resgata uma mão cheia de instrumentos experimentais construídos para as suas criações a partir de objetos do quotidiano.

Num ambiente intimista e despojado, Mota convida-nos para uma viagem por sonoridades de várias latitudes.

Fernando Mota is a musician, a composer of soundtracks, an inventor of experimental instruments, a creator of sound objects and the author of various shows for children. His compositions are inspired by the music and songs of different cultures, combining these with traditional instruments and with the sounds of nature and our everyday life. Most of his shows share the use of music, theatre, video, visual arts and other artistic areas that result in unique objects and cultural crossovers.

In *SOLO ensemble*, Fernando Mota revisits some of the original soundtracks that he has composed for theatre, dance and animated films, recovering a handful of experimental instruments built for his creations, most of them made from everyday objects.

In a simple and intimate environment, Mota invites us to accompany him on a journey through the sounds of the world.

13-17 MAR

Escolas

13 QUA 10:30

14 QUI 10:30

15 SEX 10:30

Famílias

16 SÁB 16:00

17 DOM 16:00

Pequeno Auditório

Preço único

Escolas 3€

Famílias 6€

Duração 35 min

M/6

Destinatários:

+6 anos

criação,
INTERPRETAÇÃO
Fernando Mota
PRODUÇÃO
Violeta Mandillo



Música x Dança x

FABRIZIO CASSOL, ALAIN PLATEL

REQUIEM PARA L.

14-16 MAR

14 QUI 21:00
15 SEX 21:00
16 SÁB 19:00

Grande Auditório
18€
Duração 1h40
M/14

Catorze músicos africanos e europeus juntam-se em torno do *Requiem* de Mozart e, com encenação de Alain Platel, reinventam a obra magistral com as suas próprias influências musicais: o jazz, a ópera e a música popular africana. O compositor Fabrizio Cassol, que já tinha reinterpretado compositores clássicos em *vsprs* (Monteverdi), *pitié!* (Bach) e *Macbeth* (Verdi), realiza com este *Requiem* o seu empreendimento musical mais audaz de sempre. Os instrumentos de orquestra são substituídos por acordeão (tocado por João Barradas), guitarra elétrica, mbira, tuba, percussão e os grandes coros transformados em duetos e trios.

A vitalidade musical contrasta com um filme a preto e branco de uma mulher que morre, dominando o palco como um *memento mori*. Da confluência das imagens com a música nasce uma experiência estética e emocional que transcende as contradições. Nas culturas africanas, a morte e o luto são compatíveis com a vida, e nos funerais partilha-se a dor pela perda e a alegria de viver. *Requiem para L.* vai beber a esta tradição para oferecer uma nova cerimónia de luto, que suspenda as oposições entre o antigo e o contemporâneo, a cultura ocidental e a cultura africana, a vida e a morte.

Fourteen African and European musicians come together around Mozart's *Requiem*. In reconstructing the work, they merge Mozart's masterpiece with their own musical influences, including jazz, opera and popular African music. Composer Fabrizio Cassol, who had already reworked Monteverdi's *Vespers* (*vsprs*, 2006), Bach's *St Matthew Passion* (*pitié!*, 2008) and Verdi's *Macbeth* (2016) attempts with this *Requiem* his most perilous musical undertaking ever. He replaces the classical orchestra with accordion, thumb piano, electric guitar, tenor tuba and percussion and transcribes the choirs for duets and trios.

Its vitality contrasts with a silent black and white film of a dying woman, who dominates the stage like a continuous *memento mori*. The confrontation between film and music creates an aesthetic and emotional experience that transcends contradictions. In African cultures, mourning and death are not incompatible with life and celebration. Alain Platel subtly captivates that zest for life to create a new ceremony of mourning that lifts the oppositions between old and new, between Africa and the West, between life and death.

MÚSICA
Fabrizio Cassol baseado no
Requiem de W. A. Mozart
ENCENAÇÃO
Alain Platel
MAESTRO
Rodríguez Vangama
GUITARRA, BAIXO
ELÉTRICO
Rodríguez Vangama
VOZ
Boule Mpanya, Fredy
Massamba, Russell
Tshiebua
CANTO LIRÍCO
Nobulumko Mngxekeza,
Owen Metsileng, Stephen
Diaz, Rodrigo Ferreira
ACORDEÃO
João Barradas
GUITARRA ELÉTRICA
Kojack Kossakamvwe
EUPHONIUM
Niels Van Heertum
MBIRA
Bouton Kalanda, Erick
Ngoya, Silva Makengo
PERCUSSÃO
Michel Seba
DRAMATURGIA
Hildegard De Vuyst
PRODUÇÃO
les ballets C de la B,
Festival de Marseille,
Berliner Festspiele

les ballets C de la B é
apoiado pelas autoridades
flamengas, município
de Ghent, Província das
Flanders-Este, North Sea
Port e Belgian Taxshelter



VIJAY IYER + CRAIG TABORN

Música x

THE TRANSITORY POEMS

19 MAR
TER 21:00

Grande Auditório
15€
M/6

PIANO
Vijay Iyer
Craig Taborn

Há qualquer coisa de profundamente certo quando dois pianos se propõem a um concerto. Para os nossos ouvidos, a música multiplica-se, ramifica-se, reencontra-se numa partitura duplicada que parece criar uma extraordinária tridimensionalidade, como uma entrada para outra dimensão. Depois, com os nossos olhos, vislumbramos uma geometria perfeita quando estes dois instrumentos se encontram num palco, encaixando as suas ondulantes formas como peças de um puzzle óbvio, lados de uma mesma música, opostos que se enfrentam mas também se observam.

Depois de muitos anos de amizade e de conversas improvisadas em palco, em março de 2018, Vijay Iyer e Craig Taborn encontraram-se em Budapeste para gravar, sob a batuta vigilante de Manfred Eicher, o primeiro disco em duo. Um marco obviamente importante nas carreiras destes dois celebrados e premiados pianistas de jazz, mas também um momento ímpar para condignamente soprar as velas dos 50 anos da editora discográfica ECM.

There is something that seems profoundly right when two pianos are joined together for a concert. For our ears, the music is multiplied, branches off in different directions and then comes together again in a duplicated score that seems to create an extraordinary three-dimensionality, as if we were being offered an entry into another dimension. Then, with our eyes, we glimpse a perfect geometry when these two instruments come together on a stage, fitting their undulating forms together like the pieces of an obvious jigsaw puzzle, two sides of the same music, two opposite parts facing one another, but also watching one another.

After many years of friendship and improvised conversations on stage, in March 2018, Vijay Iyer and Craig Taborn met in Budapest in order to record their first album together as a duo, under the watchful guidance of Manfred Eicher. This was obviously an important milestone in the careers of these two famous award-winning jazz pianists, but it was also a perfect and appropriate moment for blowing out the candles in celebration of the fiftieth anniversary of the ECM Records.



TIAGO CADETE

Gulliver é um dos viajantes mais conhecidos da história do romance do século XVIII. As suas aventuras colocam-no na posição de um navegador anti-herói, que encontra habitantes minúsculos com nomes estranhos. Este Gulliver é uma espécie de VJ, uma inteligência artificial que vem do futuro e que conta a sua história através do grande arquivo de documentos, imagens e sons encontrados na internet sobre as interpretações do livro de Jonathan Swift, *As Viagens de Gulliver*.

Tiago Cadete nasceu em Portugal e atualmente vive entre Lisboa e o Rio de Janeiro. O seu trabalho situa-se na fronteira entre teatro, dança e artes visuais e tem sido apresentado em teatros e festivais por todo o mundo.

Gulliver is one of the most famous travellers in the history of the eighteenth-century novel. In the course of his adventures, the anti-hero seafarer suffers a shipwreck and wakes up on an island inhabited by tiny people with strange names. The Gulliver of this show is a VJ who tells his story with the aid of documents, images and sounds found on the internet regarding the Jonathan Swift's book.

Tiago Cadete was born in Portugal; he currently lives between Lisbon and Rio de Janeiro. His work spans the worlds of theatre, dance and visual arts and has been presented in theatres and festivals all around the world.

27-31 MAR

Escolas
27 QUA 10:30
14:30
28 QUI 10:30
14:30
29 SEX 10:30
14:30

Famílias
30 SÁB 16:00
31 DOM 16:00

Pequeno Auditório
Preço único
Escolas 3€
Famílias 6€
Duração 50 min
M/6

Destinatários:
+6 anos

DIREÇÃO, VÍDEO
Tiago Cadete
INTERPRETAÇÃO
Bernardo de Almeida,
Leonor Cabral
APOIO AO VÍDEO
Felipe Drehmer
FIGURINOS
Carlota Lagido
DESENHO DE LUZ
Rui Monteiro
DIREÇÃO TÉCNICA
Nuno Patinho
ASSESSORIA DE
IMPrensa
Mafalda Simões
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Sérgio Azevedo
PRODUÇÃO
Co-pacabana
COPRODUÇÃO
Culturgest
APOIO
República Portuguesa –
Cultura / Direção-Geral
das Artes

NUNO CÔRTE-REAL, MARIA JOÃO & JOSÉ LUIS PEIXOTO COM ENSEMBLE DARCOS

Música x

AGORA MUDA TUDO

28 MAR
QUI 21:00

Grande Auditório
15€
M/6

VOZ
Maria João
VERSOS
José Luís Peixoto
COMPOSIÇÃO, DIREÇÃO
Nuno Côrte-Real
ENSEMBLE DARCOS
Gaël Rassaert (violino)
Reyes Gallardo (viola)
Marco Pereira (violoncelo)
Pedro Wallenstein
(contrabaixo)
Helder Marques (piano)
Paulo Carmo (trompete)
Rui Gama (guitarras)
Rui Rodrigues (percussão)
Pedro Oliveira (percussão)
DESENHO DE LUZ
Cláudia Rodrigues
DESENHO DE SOM
Súse Ribeiro

A Temporada Darcos tem sido uma respeitável empreitada do compositor e maestro Nuno Côrte-Real, apresentando valiosas obras de música de câmara e sinfónica de forma insistente e continuada nas mais prestigiadas salas do país. Para comemorar os dez anos deste projeto divulgador, Côrte-Real escreveu *Agora Muda Tudo* acolhendo as palavras originais de José Luís Peixoto e a interpretação vocal da cantora Maria João, oferecendo-nos um ciclo de canções originais para voz e ensemble que se insinua sem mácula pelo jazz, pela música clássica e pelo imaginário das tradições. Agraciada pelos Prémios Autores SPA de 2018 como a melhor obra de música erudita, *Agora Muda Tudo* volta a subir aos palcos para outra celebração: o lançamento do álbum pela editora norte-americana Odradek, que assim perpetua um projeto preparado para uma longa caminhada de sucesso na nova música portuguesa.

Temporada Darcos has been a highly-respected venture undertaken by the composer and conductor Nuno Côrte-Real, presenting valuable works of chamber and symphony music in an insistent and continuing manner at some of Portugal's most prestigious concert halls. To commemorate the tenth anniversary of this innovative project, Côrte-Real wrote *Agora Muda Tudo* (Now Everything Changes), taking the original words of José Luís Peixoto and the vocal performance of the singer Maria João, offering these to us in a cycle of original songs for voice and ensemble that glides seamlessly through jazz, classical music and the collective imagination of our traditions. *Agora Muda Tudo*, which was awarded the Portuguese Authors' Prize in 2018 for the best work of erudite music, returns to the stage once again for another celebration: the release of the album by the American Odradek Records, which in this way perpetuates a project that has been prepared to enjoy a long trajectory of success within the new Portuguese music.





AURORA

A tarefa de unir algumas pontas soltas, tentando descortinar o futuro que estaria para chegar, ocupou-nos alguns prazerosos momentos de 2018. As poucas aparições dos Sensible Soccers em concerto durante esse ano significavam que algo estava em fabrico, despertando a nossa curiosidade e impondo a nossa convocatória. Sobretudo porque ao longo de 2018, alguns ventos de Vila do Conde traziam consigo novas que poderiam levar-nos a supor que estivessem a ocorrer mudanças na formação da banda. O que viria a confirmar-se. Contudo, sem comprometer as aspirações da entidade Sensible Soccers que, face às alterações, decidiu iniciar mais uma nova fase, aceitando as mudanças da sua força criativa e abraçando o desafio de se reformularem. É neste contexto que Hugo Gomes e Manuel Justo convidam André Simão e juntos decidem assumir o leme das operações, recrutando músicos colaborativos que os ajudaram a expandir as suas ideias. E houve muitas ideias, tantas que catapultaram os Sensible Soccers para um regresso bem mais rápido do que esperávamos, com um novo álbum que honra um passado glorioso repleto de *groove* viral e sublime estética ambiental, e homologa mais uma vida para a banda.

The job of tying up some loose ends, trying to work out what the future holds in store, provided us with some truly pleasurable moments in 2018. The few concert appearances that the Sensible Soccers made last year meant that something was being cooked up, arousing our curiosity and demanding our future attention. Especially because, throughout 2018, certain rumours kept coming out of Vila do Conde, bringing with them news that might lead us to suppose that changes were taking place in the band's line-up. Which did, in fact, happen, without, however, compromising the aspirations of Sensible Soccers as a group. In view of the changes, they decided to embark on a new phase, accepting these alterations to their creative force and readily facing up to the challenge of finding a different formation. This was the background against which Hugo Gomes and Manuel Justo invited André Simão to join them in taking over the helm, recruiting musicians to collaborate with them in expanding their ideas. And there were lots of ideas, so many that they catapulted the Sensible Soccers into returning much more quickly than we expected, with a new album that honours their glorious past filled with their distinctive viral groove and sublime environmental aesthetics, while, at the same time, promising a whole new life for the band.

03 ABRIL
QUI 21:00

Grande Auditório
12€
M/6

BAIXO, DRUMPAD
André Simão
TECLADOS,
PROGRAMAÇÕES
Hugo Gomes
PERCUSSÕES
Jorge Carvalho
TECLADOS
Manuel Justo
TECLADO, SINTETIZADOR
Sérgio Freitas

Performance x

ANA BORRALHO & JOÃO GALANTE

ROMANCE FAMILIAR OU A REALIDADE AUMENTADA

Ana Borralho e João Galante estão fascinados pelas novas tecnologias de comunicação, não tanto pelas suas capacidades cada vez mais impressionantes, ou pela atração pelos *gadgets*, mas pela forma como estão a transformar modelos e relações sociais milenares a um ritmo alucinante. Se até ao século xx os dispositivos audiovisuais de consumo popular eram dirigidos às massas, no novo milénio o enfoque é dado a cada cidadão e às suas idiosincrasias. A utilização massiva de equipamentos digitais individualizados em todas as áreas está a criar modos de vida em que a noção do corpo social implodiu.

Romance Familiar ou a realidade aumentada aborda estes sintomas através do recurso a dispositivos tecnológicos recentes. Quais são os efeitos psíquicos da individualização extrema? O mundo real está em risco de se perder no virtual? Em conjunto com um grupo de participantes da comunidade local, Ana Borralho e João Galante convidam-nos a explorar um futuro que já começou.

Ana Borralho and João Galante are fascinated by the new communication technologies, not so much because of the increasingly impressive capacities that these have, or because of the attraction that each new gadget creates, but because of the way in which these technologies are transforming age-old social models and relations at an alarming rate. Whereas, until the twentieth century, audio-visual devices were designed for mass consumption, in the new millennium the focus is now placed on each citizen and their idiosyncrasies. The mass use of individualised digital equipment in every area is creating ways of life in which the notion of the social body has imploded and almost disappeared.

Family Romance or augmented reality looks at these symptoms through the use of recent technological devices. What are the psychic effects of extreme individualisation? Is the real world at risk of becoming lost in the virtual world? Together with a group of the local community members, Ana Borralho and João Galante invite us to explore a future that has already begun.

11-13 ABR

11 QUI 21:00
12 SEX 21:00
13 SÁB 19:00

Grande Auditório
12€
Duração 1h40
M/16

CONCEITO,
DIREÇÃO ARTÍSTICA
Ana Borralho & João Galante
COCRIAÇÃO, ATORES
Ana Freitas, Cláudio da
Silva, Cátia Leitão, Catarina
Gonçalves, Tiago Gandra
ASSISTÊNCIA ENSAIO,
PERFORMER
Daniel Matos
PERFORMERS
Participantes locais
COLABORAÇÃO ARTÍSTICA
Fernando J. Ribeiro,
Antonia Buresi
LUZ
Eduardo Abdala
SOM
Coolgate
MULTIMÉDIA
ArticaCC
PRODUÇÃO
casaBranca
COPRODUÇÃO
Culturgest, Le Phénix
- scène nationale
Valenciennes

CasaBranca é financiada
pela República Portuguesa
- Cultura / Direção-Geral
das Artes

Cofinanciado pelo
programa Europa Criativa
da União Europeia



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:

APLICAÇÕES, IMPLICAÇÕES E ESPECULAÇÕES

A Inteligência Artificial impõe-se cada vez mais na realidade das sociedades contemporâneas. Novos desenvolvimentos tecnológicos nascem todos os dias mas raramente o seu impacto é devidamente refletido na esfera pública. Assumindo a importância de conhecer e discutir esta realidade, este ciclo de debates promove o olhar e a reflexão sobre as aplicações atuais da Inteligência Artificial, as suas implicações sociais nas mais variadas dimensões (da saúde à privacidade, à empregabilidade e outras) e a forma como se imagina o futuro neste novo paradigma.

Entre abril e junho, o ciclo divide-se em três momentos, cada um com um programa duplo: um debate com vários oradores do meio académico e empresarial e uma grande conferência.

Artificial intelligence is increasingly imposing itself on the reality of contemporary societies, although new technological developments come into being every day, this phenomenon is not correspondingly reflected in the public sphere.

Considering that it is important to know and discuss this reality, this cycle of debates takes a look at the current applications of artificial intelligence, reflecting upon its social implications in a whole range of different areas (ranging from health to privacy, employability and other areas) and the way in which the future can be imagined within this new paradigm.

Between April and June, the cycle is divided into three separate moments, each of them a double programme: a debate with several speakers from the academic and business worlds and a conference.

17 ABR
15 MAI
05 JUN

QUA 16:00
18:30

Grande Auditório

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 15:00

PARCERIA
Fidelidade – Companhia de Seguros
Culturgest

PARCERIA CIENTÍFICA
Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

CONSULTORES CIENTÍFICOS
Arlindo Oliveira (IST)
Ana Paiva (IST)
Mário Figueiredo (IST)

CURADORIA
Arlindo Oliveira
Ana Paiva
Liliana Coutinho
Mário Figueiredo

PARCERIA
FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1888

APLICAÇÕES	ABR	17 QUA	16:00
APLICAÇÕES (AS BOAS E AS MÁIS)			18:30
IMPLICAÇÕES	MAI	15 QUA	16:00
A ASCENSÃO DOS ROBÔS			18:30
ESPECULAÇÕES	JUN	05 QUA	16:00
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL HUMANO COMPATÍVEL			18:30



17 ABR
QUA 16:00

Debate

Grande Auditório
Duração 2h

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
15:00

Live streaming
em culturgest.pt

Em português
e inglês com
tradução
simultânea

MILIND TAMBE
Professor Helen N.
e Emmett H. Jones
de Engenharia na
Universidade do Sul
da Califórnia (USC),
Codiretor e Fundador
do CAIS, Centro de
Inteligência Artificial
/ USC

LUÍSA COHEUR
Professora do
Departamento de
Engenharia Informática
do IST e investigadora no
INESC-ID

PEDRO BIZARRO
Cofundador e Chief
Science Officer da
Feedzai

Moderação:
INÉS LYNCE (IST)

Inteligência Artificial: Aplicações, o primeiro debate do ciclo, apresenta o estado atual de algumas das principais aplicações da inteligência artificial, as suas possibilidades e os seus limites.

Como ponto de partida vão ser abordadas grandes áreas de investigação como os robôs com quem já podemos conversar e as possibilidades do processamento da língua natural e dos agentes conversacionais; o uso da inteligência artificial e de multiagentes robóticos para o bem social; a inteligência artificial nas implementações de sistemas de segurança e no combate de fraudes informáticas e outras.

Artificial Intelligence: Applications, the first debate in the cycle, presents the current state of some of the main applications of artificial intelligence, its possibilities and its limits.

To begin with, we will look at major areas of research, such as robots that we can already talk to and the possibilities of processing the natural language of conversational agents; the use of artificial intelligence and robotic multiagents for the social good; the use of artificial intelligence in the implementation of security systems and in combating computer and other types of fraud.

LUÍSA COHEUR



PEDRO BIZARRO

MILLIND TAMBE



MÁRIO
FIGUEIREDO

Conferências e Debates x

APLICAÇÕES (AS BOAS E AS MÁS)

Inteligência artificial, ciência de dados (*data science*), aprendizagem automática (*machine learning*), big data são termos que se tornaram parte do quotidiano, surgindo frequentemente no discurso político, económico, social e mesmo filosófico. Poucas são as esferas da vida contemporânea imunes ao impacto destas técnicas no funcionamento das sociedades modernas.

Na primeira conferência deste ciclo, Mário Figueiredo explica o que é a inteligência artificial e a aprendizagem automática e como se inserem no contexto mais geral da ciência de dados. Apresenta ainda uma perspetiva histórica da relação entre o desenvolvimento explosivo destas técnicas e a generalização do acesso à Internet e termina com exemplos de aplicações, algumas *boas* (no combate à pobreza, no diagnóstico médico e na preservação de espécies ameaçadas), outras obviamente *más* (como a interferência em eleições e o ciberterrorismo), e várias outras sobre as quais não fará juízos de valor, deixando a discussão dos impactos para o segundo dia desta série de apresentações e debates.

Artificial intelligence, data science, machine learning, big data. These terms became part of the everyday public discussion, often appearing in the contemporary political, economic, social, and even philosophical discourse. Few areas have remained immune to this impact.

In this presentation, Mário Figueiredo will begin by explaining what artificial intelligence and automatic learning are and how they fit into the more general context of data science. He will give a historical perspective on how the explosive development of these tools is closely linked to the generalization of Internet access. Finally, he will describe a wide range of applications, some clearly good (e.g., fighting poverty, medical diagnosis, preservation of endangered species), others obviously bad (such as interference in elections and cyber-terrorism) and several others about which he will not make any value judgment, leaving the discussion of their impacts to the second day of this series of debates and presentations.

17 ABR
QUA 18:30

Conferência

Grande Auditório
Duração 1h30

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
15:00

Em português
com tradução
simultânea
para inglês

Live streaming
em culturgest.pt

15 MAI
QUA 16:00

Debate

Grande Auditório
Duração 2h

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
15:00

Em português
e inglês com
tradução
simultânea

Live streaming
em culturgest.pt

LUÍS MONIZ PEREIRA
Centro NOVA LINCS,
Departamento de
Informática da Faculdade
de Ciências e Tecnologia
– Universidade Nova de
Lisboa

MANUEL DIAS
Microsoft Portugal, Dspa
e Nova Information
Management School

VIRGINIA DIGNUM
Professora de Social
and Ethical Artificial
Intelligence no
Departamento de Ciência
Computacional da
Universidade de Umeå

Moderação:
LUÍSA COHEUR (IST)

São muitas as implicações que devem ser abordadas quando se considera o uso e desenvolvimento da inteligência artificial, como as de âmbito social, económico, político, tecnológico, legal, ético e filosófico. Neste encontro aprofundam-se algumas dessas questões: é possível integrar a responsabilidade como uma das funções das máquinas de inteligência artificial? Serão os algoritmos capazes de justiça ou de julgamentos morais? Que jurisdição se aplica aos agentes autónomos (como os aplicados nos automóveis)? Quais as implicações no campo da ética, da privacidade de dados das informações pessoais? Que consequências terão as tecnologias que fazem uso da inteligência artificial na educação, na saúde e, em tempos de mudanças climáticas, no ambiente?

There are all kinds of aspects involved in the use and development of artificial intelligence, including implications of a social, economic, political, technological, legal, ethical and philosophical nature. Some of these questions will be examined in depth: is it possible to include responsibility as one of the functions of artificial intelligence machines? Are algorithms capable of exercising justice or moral judgements? What jurisdiction is applied to autonomous agents (such as those used in the case of motor vehicles)? What are the implications in the field of ethics and in protecting the privacy of data and personal information? What consequences will the technologies that make use of artificial intelligence have in the fields of education and health, and what impact will they have on the environment in these times of climate change?

LUÍS MONIZ PEREIRA



MANUEL DIAS

VIRGINIA DIGNUM



**MARTIN
FORD**

Conferências e Debates x

A ASCENSÃO DOS ROBÔS

15 MAI
QUA 18:30

Conferência

Grande Auditório
Duração 1h30

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
15:00

Em inglês
com tradução
simultânea
para português

Live streaming
em culturgest.pt

Sabemos há muito tempo que os robôs substituíram a maioria dos trabalhos manuais. No entanto, agora eles assumem trabalhos complexos que antes se pensava poderem ser feitos apenas por humanos. Martin Ford analisa como o ritmo acelerado das novas tecnologias mudará, para melhor e pior, a economia, o mercado de trabalho, o sistema educacional e a sociedade em geral

Martin Ford tem mais de 25 anos de experiência em design de computadores e desenvolvimento de software, tendo fundado uma empresa nessa área em Silicon Valley e é autor dos livros *Rise of the Robots: A Tecnologia e a Ameaça de um Futuro sem Emprego* e *As Luzes no Túnel: Automação, Aceleração da Tecnologia e Economia do Futuro*. *Rise of the Robots* recebeu o prémio Livro do Ano do Financial Times / McKinsey e foi nomeado como um dos melhores livros de negócios pelo Business Insider.

We have known for a long time that robots have replaced a majority of manual labor jobs. But they are now taking over complex jobs we previously thought only humans could do. In *Rise of the Robots*, Martin Ford looks at how the accelerating pace of new technologies will change, for better and worse, the economy, the job market, the education system, and society at large.

Ford has over 25 years of experience in computer design and software development, having founded a company in Silicon Valley, and he is the author of two books: New York Times bestselling *Rise of the Robots: Technology and the Threat of a Jobless Future* and *The Lights in the Tunnel: Automation, Accelerating Technology and the Economy of the Future*. *Rise of the Robots* received the Financial Times/McKinsey Business Book of the Year Award and was named one of Business Insider's Best Business Books of the Year.

05 JUN
QUA 16:00

Debate

Grande Auditório
Duração 2h

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
15:00

Em português
e inglês com
tradução
simultânea

Live streaming
em culturgest.pt

ANA PAIVA
Professora catedrática de
Engenharia Informática
do Instituto Superior
Técnico, coordenadora
do grupo de investigação
em Inteligência Artificial
e Agentes Autónomos do
INESC-ID

ANDRÉ MARTINS
Investigador na Unbabel,
professor convidado de
Engenharia Eletrotécnica
e de Computadores no
Instituto Superior Técnico

ARLINDO OLIVEIRA
Professor catedrático de
Engenharia Informática,
presidente do Instituto
Superior Técnico

Moderação:
TIAGO DOMINGOS (IST)

A inteligência artificial está a alterar a forma como os humanos trabalham, vivem e comunicam uns com os outros. Como será no futuro? Estão a ser pensados modos de promover um comportamento social benéfico entre máquina e humano, para além da sua dimensão mais utilitarista?

No último debate do ciclo especula-se sobre o mundo da inteligência artificial a médio e longo prazo. Os convidados discutem o potencial de desenvolvimento das tecnologias com a ambição de reproduzir a inteligência e a linguagem humana em suportes digitais, o seu possível papel na futura expansão da humanidade para outros sistemas solares, assim como possíveis cenários que poderão levar a dois extremos: da expansão da inteligência humana até à extinção da humanidade.

Artificial intelligence is changing the way in which human beings work, live and interact with one another. What will it be like in the future? Are we thinking of ways to promote a beneficial social relationship between machines and humans, beyond their more obvious utilitarian dimension?

In the last debate of the cycle, we will speculate about the world of artificial intelligence in the medium and long term. Guests will discuss the potential development of technologies seeking to reproduce human intelligence and language on digital supports, their possible role in the future expansion of humankind to other solar systems, as well as possible scenarios that might lead to two extremes: ranging from the expansion of human intelligence to the extinction of the human race.

ANA PAIVA



ANDRÉ MARTINS

ARLINDO OLIVEIRA



**STUART
RUSSELL**

Conferências e Debates x

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL HUMANO COMPATÍVEL

Todas as tecnologias responsáveis pela inteligência artificial estão a evoluir a ritmos exponenciais. Muito em breve e em praticamente todas as áreas de negócios, da cultura e da vida humanas, as máquinas artificialmente inteligentes estarão a fazer coisas que agora nem se concebem. Se a Inteligência Artificial é o cérebro da máquina do futuro, o robô é o seu corpo. Estes assumem cada vez mais funções que antes exigiam um ator humano, com consequências e oportunidades. Poucas pessoas entendem esse futuro melhor do que Stuart Russell, um dos principais investigadores na área das aplicações práticas da inteligência de máquinas.

Stuart Russell é professor de Engenharia Eletrotécnica e Ciências da Computação na Universidade da Califórnia, Berkeley, e professor adjunto de Neurocirurgia da Universidade da Califórnia, em São Francisco. Pioneiro na compreensão e uso da Inteligência Artificial, na reflexão sobre o seu futuro a longo prazo e a sua relação com a humanidade, é também uma das principais autoridades em robótica e bioinformática.

All the technologies responsible for artificial intelligence are evolving at an exponential rate. Very soon and in practically all areas of human life, culture and business, artificially intelligent machines will be doing things that have yet to be conceived of. If artificial intelligence is the brain of the machine of the future, then the robot is its body. These are now performing ever more functions that previously required a human actor, with all kinds of consequences and opportunities. Few people understand this future better than Stuart Russell, one of the main researchers in the area of the practical applications of machine intelligence.

Stuart Russell is a Professor of Electrotechnical Engineering and Computer Science at the University of California, Berkeley, and Adjunct Professor of Neurological Surgery at the University of California, San Francisco. He is a pioneer in the understanding and use of artificial intelligence, reflecting on its long-term future and its relationship with humankind. He is also one of the world's leading authorities on robotics and bioinformatics.

05 JUN
QUA 18:30

Conferência

Grande Auditório
Duração 1h30

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
15:00

Em inglês
com tradução
simultânea
para português

BUOYS

Noah Lennox confessa que *Buoys* representa uma nova direção na sua música, o começo de algo novo. Para trás, arrumadinhos numa espécie de trilogia e celebrados cada um à sua maneira, *Person Pitch*, *Tomboy* e *Grim Reaper* colocaram o nome Panda Bear no pedestal da outra pop e conseguiram equiparar a sua cotação musical aos seus Animal Collective. Para onde segue agora o novo caminho de Panda Bear? Talvez largando amarras do caleidoscópio sonoro que ele e o seu grupo foram brilhantemente criando. *Buoys* dá-nos canções mais simples, mais certeiras, amparadas pelos sons circulares da sua guitarra acústica, decerto bem mais próximas das ideias que originaram a sua escrita. Imagina-se um processo de produção preocupado em manter a energia crua e poderosa das canções em vez de levá-las para outros lugares. Até porque Lennox quis, também, comunicar para dentro do seu mundo, com os seus filhos, adotando uma linguagem contemporânea e direta, tornando-se consequentemente mais universal, emocional e humano.

Panda Bear quis recomeçar tudo, mas este arrojo não evitou que nos desse mais uma mão-cheia de canções perfeitas e únicas como só dele poderíamos esperar.

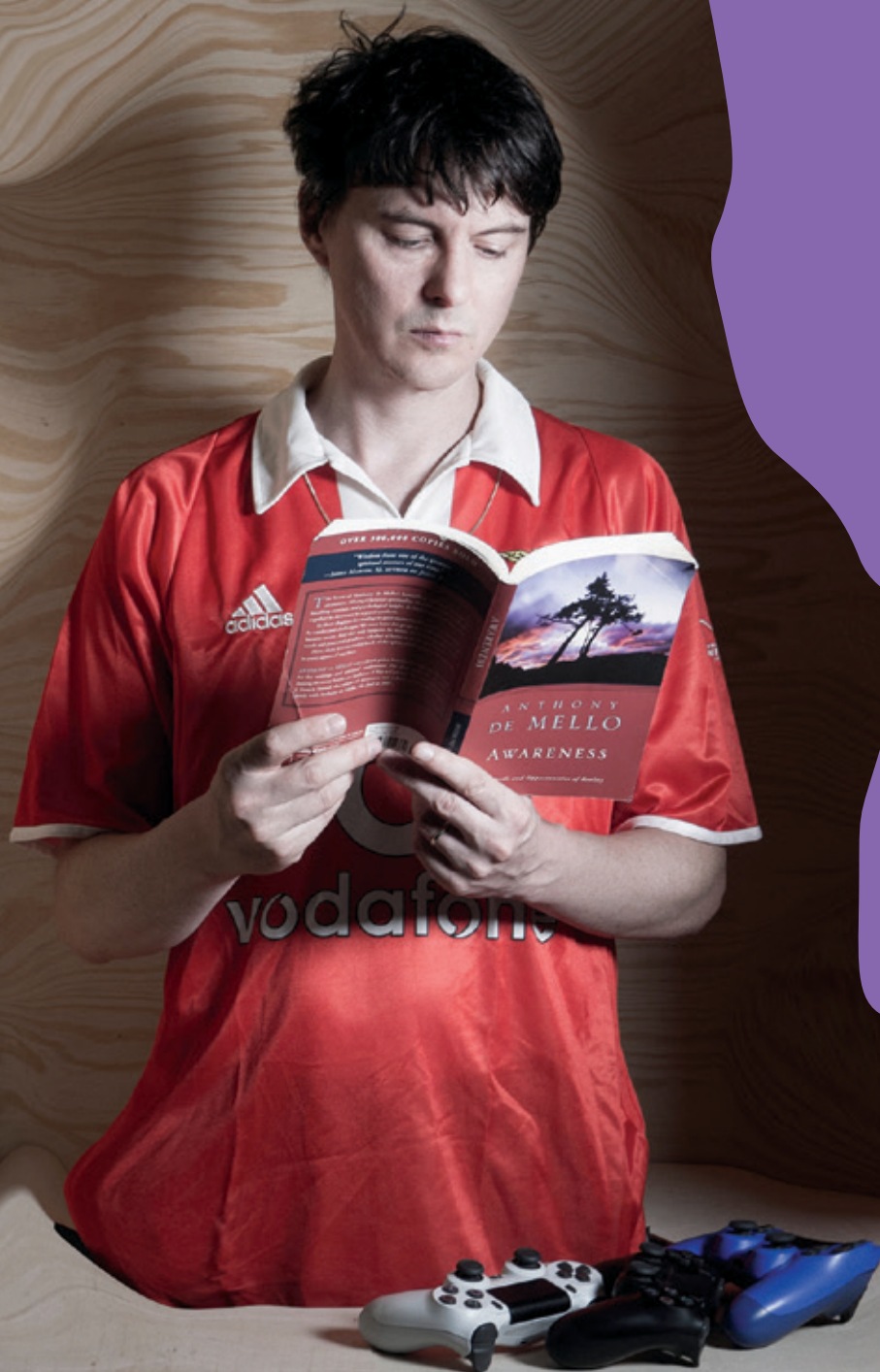
Noah Lennox confesses that *Buoys* represents a new direction in his music, the start of something new. Behind it, tidily arranged in a kind of trilogy and each celebrated in its own way, *Person Pitch*, *Tomboy* and *Grim Reaper* have placed the name Panda Bear on the pedestal of alternative pop music and succeeded in making its own musical value equivalent to that of his experimental band Animal Collective. Where will Panda Bear's new path now take him? Perhaps throwing off the shackles of the kaleidoscope of sounds that he and his group have so brilliantly created. *Buoys* gives us simpler, more hard-hitting songs, supported by the circular sounds of his acoustic guitar and certainly much closer to the ideas that lay at the origin of his writing. We can imagine a production process concerned with maintaining the raw and powerful energy of the songs instead of taking them elsewhere. Because Lennox also wanted to communicate inside his own world, with his children, adopting a contemporary and direct language, consequently making himself more universal, emotional and human.

Panda Bear sought to start everything all over again, but this bold move hasn't prevented him from giving us a handful of perfect and unique songs that we could only expect to hear from him.

24 ABR
QUA 21:00

Grande Auditório
18€
M/6

SAMPLER, VOZ
Panda Bear
VÍDEO
Danny Perez
TÉCNICO DE SOM
Chris Freeman



16.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

O melhor cinema de todo o mundo e de todos os géneros apresenta-se no IndieLisboa. O festival acontece de 2 a 12 de maio na Culturgest, no Cinema São Jorge, na Cinemateca Portuguesa e no Cinema Ideal. Na sua 16.ª edição, o festival traz à cidade mais de 250 filmes e ainda debates, *workshops*, *masterclasses*, encontros, festas e concertos. Uma celebração do cinema que preza a diversidade, apresentando ficções, documentários, animações, filmes experimentais, entre longas e curtas metragens.

O IndieLisboa oferece um programa de filmes recentes, divididos por secções e temas, obras inéditas que não poderiam ser vistas de outra forma. Há ainda um minifestival para os mais novos, o IndieJúnior, com filmes programados especificamente para cada faixa etária.

Esta edição destaca três importantes retrospectivas: a secção Herói Independente homenageia Anna Karina, uma das maiores referências da nouvelle vague – que estará em Lisboa para acompanhar uma seleção dos seus trabalhos como atriz, argumentista e realizadora – e o cinema brasileiro independente; e a secção Silvestre sobre a filmografia de Jonathan Vinel e Caroline Poggi, a promissora dupla que tem assinado algumas das mais excitantes experiências narrativas em curta e longa metragem do cinema contemporâneo.

From May 2nd to 12th at Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa and Cinema Ideal, the 16th edition of IndieLisboa brings you the world's best cinema – over 250 films debates, workshops, masterclasses, meetings, parties and concerts – a wide range of fiction, documentary, animation, experimental, feature and short films divided into sections and themes, as well as IndieJúnior, a minifestival for young audiences.

In this edition, there are three important retrospectives: Anna Karina, one of the most famous nouvelle vague references is honoured at the Independent Hero section; the independent brazilian cinema; and, at Silvestre section, the focus will be the filmography of Jonathan Vinel and Caroline Poggi, the promising duo known for writing some of most exciting narrative experiences in short and feature films of the contemporary cinema.

02-12 MAI

Grande e Pequeno Auditório
Bilhete normal
4,5€*

Filmes legendados em português e inglês

Programa completo e mais informações:
indielisboa.com

*Descontos e cadernetas voucher disponíveis

M/16
(exceto IndieJúnior)

ORGANIZAÇÃO
IndieLisboa –
Associação Cultural



16 MAI
QUI 21:00Grande Auditório
15€
M/6PIANO
Chris Abrahams
CONTRABAIXO
Lloyd Swanton
BATERIA, PERCUSSÃO
Tony Buck

Um concerto de comemoração. De várias comemorações. A mais imediata e mediática é os 30 anos de carreira dos The Necks. Uma vida muito longa na música, em que a atitude do jazz foi sempre o grande tronco vertical da sua criação, conduzindo a inspiradora seiva a Tony Buck, Chris Abrahams e Lloyd Swanton. Se do jazz vem a atitude e a capacidade de escuta, as restantes raízes estendem-se pelas profundidades: há rigor erudito, vénia aos rituais, procura do minimalismo, a exumação da energia *krautrock* por vezes, e sempre uma procura constante de experimentar e arriscar novos caminhos.

Habitados a modificar a genética da sua música, os The Necks surpreendem-nos porque querem surpreender-se a eles próprios. Relembramos como este trio funciona: zero ensaios, preparações ou discussões, nenhum plano antes de subirem ao palco e começarem a tocar. É assim brilhantemente há 30 anos. Cada sessão é diferente, fruto de toda a magia que pode influenciar as musas dos três australianos. A sua discografia mostra isso mesmo: vinte álbuns magistrais e infalíveis que retratam alguns desses momentos como fotografias sonoras de uma vida cheia de acontecimentos empolgantes.

Esta noite, num duplo concerto, duas peças completam o seu currículo e presenteiam o público. Agradeceremos entusiasticamente.

A commemorative concert. One that involves various commemorations. The most immediate and newsworthy celebration is the thirtieth anniversary of the career of The Necks. A long life in the world of music, in which jazz has always been the mainstay of their creativity, an attitude that has guided the inspirational vein of Tony Buck, Chris Abrahams and Lloyd Swanton. While their attitude and capacity to listen comes from jazz, their remaining roots have spread far and wide: there is erudite rigour in their playing, a salute to rituals, a search for minimalism, sometimes the exhumation of the energy of *krautrock*, and always a constant desire to experiment and take risks in new directions.

Accustomed to modifying the genetics of their music, The Necks surprise us because they want to surprise themselves. We remember how this trio works: zero rehearsals, preparations or discussions, with no plan at all before they come onto the stage and begin playing. And they have been doing this brilliantly for 30 years. Each session is different, the fruit of all the magic that can influence the muses of the three Australians. Their discography shows this quite clearly: twenty masterful and faultless albums that portray some of these moments as if they were sound photographs of a life filled with exciting adventures.

This night will take the form of a double concert, presenting the audience with two pieces that complete their curriculum. We will applaud and thank them with great enthusiasm.

DECOLONIALIDADE DEPOIS DA GUERRA FRIA

17 MAI
SEX 18:30

Grande Auditório
Duração 1h30

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
18:00

Em inglês

Durante a Guerra Fria, a descolonização era o meio para um fim específico: a libertação. E a libertação significava a expulsão do território dos ocupantes imperiais para que os locais (Indígenas, nativos) tomassem conta do seu destino. A conferência de Bandung mantém-se como a referência desse tempo. Libertação não significava nem capitalismo nem socialismo, mas descolonização, a criação do seu próprio estado-nação. O fim da Guerra Fria mudou radicalmente o cenário, fechando alguns caminhos e abrindo novos. Bandung provou-se então ter sido também o sinal da des-ocidentalização.

Nesta conferência, Walter D. Mignolo, filósofo, professor catedrático, diretor do Centro de Humanidades e Estudos Globais da Universidade de Duke, distinguido com o prémio William H. Wannamaker, autor de livros como *The Darker Side of Western Modernity: Global Futures, Decolonial Options* (2011) e *Histories/Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges, and Border Thinking* (1999 e 2012), aborda o significado, o potencial e os limites da decolonialidade após a Guerra Fria, explorando as suas consequências culturais, políticas e económicas.

During the Cold War decolonization was the mean to a specific end: liberation. And liberation meant to expel the imperial settlers from the territory so the local to the land (Indigenous, native) could take care of their own destiny. The Bandung Conference remains a signpost of that era. Liberation meant neither capitalism nor communism but decolonization and decolonization meant to create their own nation-state. The end of the Cold War radically changed the scenario, closing some venues and opening new ones. Bandung proved to have been also the signpost of dewesternization.

In this lecture Walter Mignolo, philosopher, William H. Wannamaker Distinguished and director of The Center for Global Studies and Humanities at Duke University (EUA), author of *The Darker Side of Western Modernity: Global Futures, Decolonial Options* (2011) e *Histories/Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges, and Border Thinking* (1999 e 2012), will address the meaning, potential and boundaries of decoloniality after the Cold War exploring its cultural, political and economic consequences.

Conferências e Debates x



WALTER D.
MIGNOLO



DINH€IRO

29 MAI
– 01 JUN

29 QUA 21:00
30 QUI 21:00
31 SEX 21:00
1 SÁB 19:00

Grande Auditório
12€
Duração 90 min
M/12

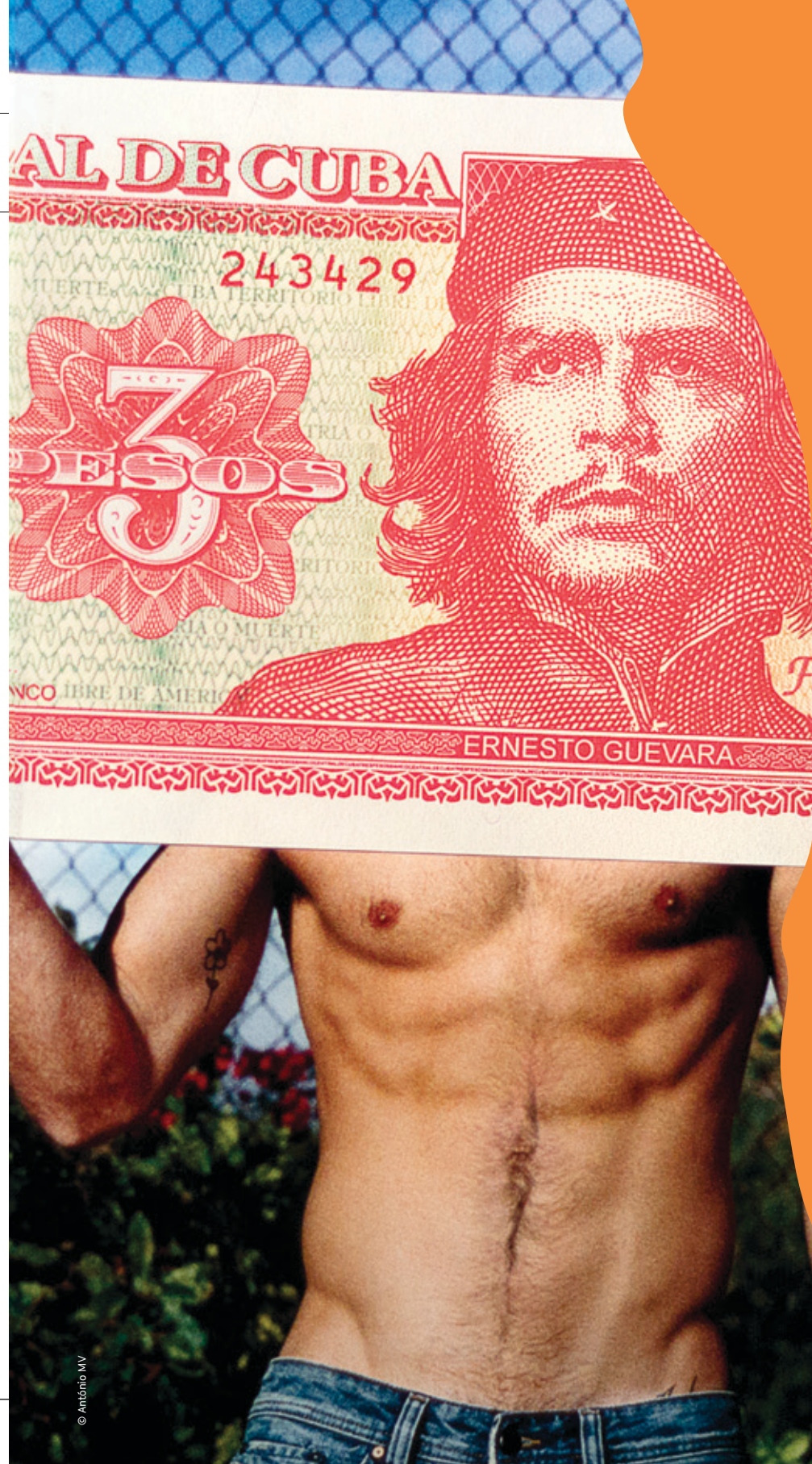
DIREÇÃO, TEXTO
Jorge Andrade
COM ASSISTÊNCIA DE
Mária Jorge
COM
Bruno Huca, Isabél Zuua,
Joana Bárca, Jorge
Andrade, Mária Jorge,
Marco Paiva, Miguel
Damião, Rui Monteiro,
Sílvia Filipe, Tânia Alves
CENOGRAFIA
José Capela
EDIÇÃO DE IMAGEM
António MV
FIGURINOS
José Capela
LUZ
Rui Monteiro
BANDA SONORA
Rui Lima,
Sérgio Martins
FOTOGRAFIA
José Carlos Duarte
VÍDEO
Jorge Jácome,
Marta Simões
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Sofia Bernardo
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Mariana Dixe
COPRODUÇÃO
Culturgest

Em DINH€IRO, as figuras que os países orgulhosamente exibem nas suas notas – paisagens idílicas, animais exóticos, monumentos sumptuosos – servem de cenário a um *remake* da famosa série *Dallas*. Um mundo onde tudo é deslizante. Onde tudo pode ser vencido rumo ao deleite, ao ouro, ao petróleo, aos iates, às festas, às *brands*. Onde tudo é permitido aos protagonistas. Incluindo matar. DINH€IRO é também um espetáculo com catanas, jagunços, cangaceiros e muito sangue a manchar os fatos.

A mala voadora foi fundada por Jorge Andrade e José Capela e estreou o seu primeiro espetáculo em 2003. Desde então, produziu 41 espetáculos e apresentou o seu trabalho na Alemanha, Bélgica, Bósnia Herzegovina, Brasil, Cabo Verde, Escócia, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Grécia, Inglaterra, Líbano, Luxemburgo e Polónia. O trabalho da companhia tem sido distinguido com prémios, menções honrosas e nomeações de múltiplas instituições.

In DINH€IRO, the figures that countries proudly display on their banknotes – idyllic landscapes, exotic animals, sumptuous monuments – serve as a backdrop for an remake of the famous TV serie *Dallas*. A world where everything is in a state of flux. Where everything can be conquered in the desperate search for pleasure, gold, oil, yachts, parties and brands. Where everything is permitted to the protagonists. Including killing. DINH€IRO is also a show with machetes, gunslingers, bandits and lots of blood staining people's clothes.

mala voadora were founded by Jorge Andrade and José Capela and performed their first show in 2003. Since then, they have produced 41 shows, presenting their work in Germany, Belgium, Bosnia Herzegovina, Brazil, Cape Verde, England, Finland, France, Greece, Lebanon, Luxembourg, Poland, Scotland and the United States. The company's work has been duly recognised with prizes, honourable mentions and nominations awarded by multiple institutions.





MEG STUART & DAMAGED GOODS

UNTIL OUR HEARTS STOP

Em *Until Our Hearts Stop*, seis intérpretes e três músicos encontram-se num lugar que pode ser um clube noturno ou uma arena: um espaço de desejo e ilusão, um refúgio sem segurança. Ao som do jazz pulsante do trio Samuel Halscheidt, Marc Lohr e Stefan Rusconi, os seis intérpretes tentam puxar os limites da sua convivência e descobrir até onde podem ir no seu relacionamento. Implicam uns com os outros, batem, abusam, brincam como crianças, abraçam-se. Não há vergonha, nem limites. A liberdade parece absoluta.

Meg Stuart inspirou-se na vida de pessoas que se retiram da sociedade para ir viver no seu próprio mundo de fantasia, segundo as suas próprias regras. Onde não há regras preestabelecidas, tudo é experimental. Os intérpretes movimentam-se num universo em que tudo pode acontecer, navegando entre esperança e desespero, entre realidade e ilusão. Como num filme de David Lynch, é impossível desvendar o significado final de toda esta fúria, mas no meio dela há sempre – como em toda a obra da Meg Stuart – a compaixão pelos perdedores e a esperança do recomeço.

In *Until Our Hearts Stop*, six performers and three musicians find themselves in a place that is both a nightclub and an arena: an unreliable, high-octane refuge, a place of desire and illusion. To the sound of throbbing basses, piano and drums – a mix between improvisation and composition - they make optimistic attempts to meet impossible deadlines.

For this piece, Meg Stuart drew inspiration from people who retreat from the real world and construct their own, fantastic set of rules. The performers are 'freaky insiders', forced to connect in uncomfortable, yet playful ways. Navigating between naivety and despair, they are dreamers who long for reality. In a world in which they fade away and disappear, they feel the urge to seek new forms of appearance.

27-28 JUN
QUI 21:00
SEX 21:00

Grande Auditório
18€
Duração 2h (aprox.)
M/16

COREOGRAFIA
Meg Stuart
CRIAÇÃO,
INTERPRETAÇÃO
Neil Callaghan,
Jared Gradinger,
Leyla Postalcioglu,
Mária F. Scaroni,
Claire Vivianne Sobottke,
Kristof Van Boven
DRAMATURGIA
Jeroen Versteede
MÚSICA AO VIVO
Samuel Halscheidt,
Marc Lohr,
Stefan Rusconi
MÚSICA ORIGINAL
Paul Lemp,
Marc Lohr,
Stefan Rusconi
PRODUÇÃO
Damaged Goods,
Münchener Kammerspiele
COPRODUÇÃO
PACT Zollverein (Essen),
Ruhrtriennale – Festival
der Künste

Meg Stuart & Damaged Goods são financiados pelo Governo das Flanders e pela Comissão da Comunidade Flamengo.



ZONA TEMPORÁRIA

RESIDÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DO ENSINO ARTÍSTICO

13 JUL
SÂB
17:00-19:00*
21:00-23:00*

Entrada gratuita
Vários espaços
na Culturgest

* É possível entrar e sair
das salas durante este
horário

INICIATIVA
Culturgest
PARCERIA
Escola Superior de Música,
Escola Superior de Dança,
Faculdade de Belas Artes
da Universidade de Lisboa
(FBAUL), Escola Superior
de Teatro e Cinema, Curso
de Jazz e Música Moderna
da Universidade Lusíada,
Fórum Dança / PACAP e
AND Lab

A Culturgest convidou um conjunto de instituições e organizações de ensino artístico para participarem numa residência multidisciplinar, a ter lugar em vários espaços das suas instalações, entre maio e julho de 2019. A residência inspira-se livremente no conceito da *Zona Autónoma Temporária*: teorizado pelo filósofo Hakim Bey que descreve a criação de eventos pontuais onde seria possível suspender temporariamente as forças e estruturas que condicionam a nossa maneira de viver e de agir em comunidade. Estas zonas ofereceriam as oportunidades de debate e experimentação necessárias para pensar e ensaiar modelos alternativos.

O projeto visa abrir um espaço mental e físico de intercâmbio entre estudantes das várias disciplinas artísticas, respondendo assim às práticas cada vez mais multidisciplinares e pluriformas da criação profissional. No sábado, 13 de Julho, convidamos o público a conhecer os resultados num programa de apresentações, improvisações, encontros e debates. O programa detalhado será anunciado dias antes do evento.

Culturgest has invited a group of institutions and organisations involved in artistic education to take part in a multidisciplinary residence, set to take place in different spaces of its premises between May and July, 2019. The residency is freely inspired by the concept of the *Temporary Autonomous Zone*: theorised by the philosopher Hakim Bey, this notion describes the creation of occasional events at which, for a brief while, it would be possible to suspend and elude the forces and structures that condition our way of living and acting as a community. These zones would offer the opportunities for debate and experimentation that are needed to think about and try out alternative models.

The project is designed to open up a mental and physical space where students of the various artistic disciplines could exchange ideas and, in this way, respond to the increasingly multidisciplinary and multifarious practices of professional creation. On Saturday 13 July, we invite the public to discover the results of this experience in a program of presentations, improvisations, encounters and debates. The detailed programme will be announced some days before the event.



**Exposições
em Lisboa,
no Porto
e fora
de portas.**

**ARTES
VISUAIS**



ONCE IN A LIFETIME [REPEAT]

Até
18 MAI
2019

Performance
17 MAI 22:30

Galeria
4€
Entrada gratuita
aos domingos

VISITAS AOS SÁBADOS
30 MAR 16:00
COM Delfim Sardo
27 ABR, 18 MAI 16:00
COM Ana Gonçalves

VISITAS À
HORA DE ALMOÇO
20 MAR, 15 MAI 13:00
COM Ana Gonçalves
11 ABR 13:00
COM Delfim Sardo

VISITAS GUIADAS
Marcações e Informações
Tel. 21 761 90 78
Email culturgest.
participar@cgd.pt

CURADORIA: DELFIM SARDO

João Onofre (Lisboa, 1976), artista sobretudo reconhecido pelo seu trabalho em vídeo tem, no entanto, recorrido a muitas outras formas expressivas, desde o desenho, a escultura, a fotografia, a performance e as obras sonoras. A exposição *Once in a Lifetime [Repeat]* percorre estas várias e diferentes dimensões do seu trabalho, focando-se na produção dos últimos 10 anos e inclui uma obra nova, concebida especificamente para esta ocasião, *Untitled (zoetrope)*.

A exposição é também assolada pela presença da música pop como veículo de um existencialismo geracional que, paradoxalmente, possui uma universalidade que pode ser subjetiva e intimamente confirmada.

De enorme rigor, a produção de João Onofre, nos vários processos a que recorre, parece reativar uma certa ironia romântica, ritmada pela recorrência dos grandes temas da história da arte: a tensão, a morte, o fracasso, o amor e, como um elo que tudo une, a linguagem.

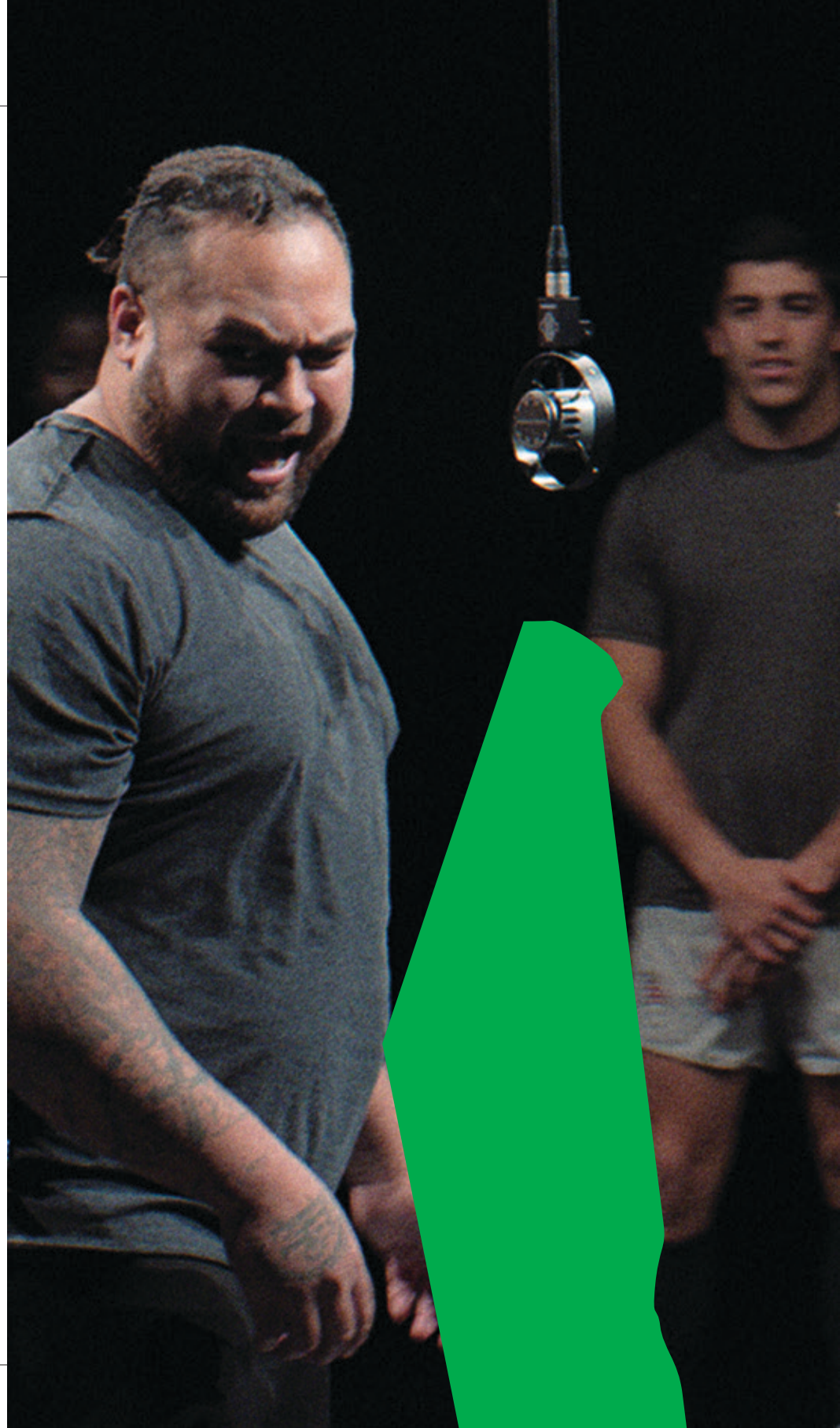
Integrada na exposição é apresentada a performance *Box sized DIE featuring Holocausto Canibal*.

João Onofre (Lisbon, 1976), mostly known for his video artwork, has nonetheless turned to many other art forms, such as, drawing, sculpture, photography, performance and sound works. The exhibition *Once in a Lifetime [Repeat]* goes through different aspects of his work focusing on the last 10 years and adds *Untitled (zoetrope)*, a new work specifically designed for this occasion.

The exhibition is also inhabited by the presence of pop music as the carrier of a generational existentialism which is, paradoxically, so universal that can be subjectively and intimately confirmed.

The utmost strictness he applies to his various practices makes João Onofre's production to seem to stir up a certain romantic irony to the beat of the return to the history of art great matters: tension, death, failure, love and, as a universal link, language.

The exhibition includes the performance *Box sized DIE featuring Cannibal Holocaust*.



STEVE PAXTON

Artes Visuais x

ESBOÇOS DE TÉCNICAS INTERIORES

CURADORIA: ROMAIN BIGÉ E JOÃO FIADEIRO

09 MAR
– 14 JUL
2019

Inauguração da
exposição
08 MAR SEX 22:00

ver pp. 10–11



BLANK

CURADORIA: JOHANA CARRIER E JOANA P. R. NEVES

O trabalho de Irma Blank nasceu da experiência perturbadora da mudança do seu país natal, a Alemanha, para o do seu marido, Itália. Leitora ávida e amante da língua, aí descobriu que “não existe a palavra certa” e começou a trabalhar na sua primeira série de *Eigenschriften* (“auto-escritos” ou “escritos por si própria”). A artista, que utiliza o seu próprio corpo, gestos, presença e respiração como ferramentas, considera que todo o seu trabalho é autobiográfico e uma forma de escrita encarnada universal. Na sua obra encontra-se uma interseção entre as representações linguística e visual, na medida em que procura uma forma de purificar a linguagem, libertando-a de significado. A linha, por tradição um instrumento do desenho, serve aqui para desprover a palavra de conteúdo e criar uma transmissão universal.

Blank abrange todos os períodos de produção de Irma Blank, das primeiras séries aos trabalhos mais recentes, com atenção especial aos livros feitos à mão. Tal como aconteceu com tantas outras mulheres da sua geração, a sua obra foi ignorada durante demasiado tempo, estando agora a receber, finalmente, a atenção que merece.

Irma Blank's work sparked from the disruptive experience of moving from her native country, Germany, to another, her husband's, Italy, while being an avid reader and lover of language. She found out that “there is no such thing as the right word” and started off working on her first series *Eigenschriften* (which could be translated as “self-writings” or “writings for herself”). She considers all her work to be autobiographical and a form of universal writing. In her practice, linguistic and visual representation intersect, as she looks for a way of purifying language and setting it free from meaning. The line, traditionally a drawing tool, serves here as a way to empty the word, and, by the same token, create universal transmission.

The exhibition *Blank* will span a lifelong production of works, from the early series to the most recent ones, with an important focus on Irma Blank's many handmade books. Like many women of her generation, Irma Blank's work has been overlooked for too long, and has recently garnered the attention it deserves.

29 JUN
– 08 SET
2019

Inauguração
28 JUN SEX 22:00

Galeria
4€
Entrada gratuita
aos domingos

VISITAS AOS SÁBADOS
29 JUN 16:00
COM Joana Carrier
e Joana P.R. Neves
6 JUL, 7 SET 16:00
COM Ana Gonçalves

VISITAS À HORA
DE ALMOÇO
4 JUL, 5 SET 13:00
COM Ana Gonçalves

VISITAS GUIADAS
Marcações e Informações
Tel. 21 761 90 78
Email culturgest.
participar@cgd.pt



DALABA: SOL D'EXIL

01 JUN
– 01 SET
2019

Culturgest Porto

Inauguração
31 MAI 22:00

Entrada gratuita

PARCERIA

FIDELIDADE
SEGUNDA DEDE 1966

CURADORIA: DELFIM SARDO

O trabalho de Ângela Ferreira (Moçambique, 1958) parte frequentemente de episódios históricos ligados ao colonialismo, à sua falência e aos seus traumas. Neste caso, da cantora e ativista Miriam Makeba (1932–2006), figura relevante na luta contra o *apartheid* na África do Sul. A primeira mulher negra a discursar nas Nações Unidas, foi impedida de regressar à África do Sul em 1960, e aos Estados Unidos da América em 1968, após o seu casamento com Stokely Carmichael, líder do partido Panteras Negras. Esta exposição inspira-se na casa na Guiné Conacri onde Makeba e Carmichael viveram exilados entre 1968–1983, convertendo em peças escultóricas alguns dos elementos arquitetónicos da moradia de planta circular, quase um protótipo da relação entre a arquitetura modernista e africana e, sobretudo, um lugar simbólico do exílio e da condição apátrida.

Este trabalho integra o ciclo *Reação em Cadeia*, uma colaboração entre a Culturgest e a Fidelidade Arte que propõe aos artistas participantes o convite ao artista que lhes sucede nas duas galerias (Lisboa e Porto), pressupondo uma estreita adequação do projeto aos espaços. Ângela Ferreira é a primeira artista convidada, a quem sucederá Jimmie Durham (E.U.A., 1940).

Ângela Ferreira's work often stems from historical episodes related to colonialism, its ruin and traumas. This proposal focuses on Miriam Makeba (1932–2006), singer, activist and one of the most important anti-Apartheid figures in South Africa. The first black woman to speak at the United Nations, she was banned from returning to South Africa in 1960 and in the United States of America in 1968, after her marriage to Stokely Carmichael, leader of the Black Panther party. This exhibition draws inspiration from Makeba and Carmichael's home in Guinea Conakry, where they lived in exile between 1968–1983, turning some of the architectural elements of the circular dwelling into sculptural pieces, a sort of prototype of the relationship between modernist and African architecture and, mostly, a place that symbolizes exile and statelessness.

This work is part of *Reação em Cadeia*, an ongoing collaboration between Culturgest and Fidelidade Arte, that asks participating artists to invite the artist that will succeed them in both galleries (Lisbon and Oporto), involving on every occasion a close adjustment to the venues. Jimmie Durham (USA, 1940) will follow.



Artes Visuais x Fora de Portas x

CONTRA A ABSTRACÇÃO

OBRAS DA COLEÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CURADORIA: SANDRA VIEIRA JÜRGENS

Organizada a partir das obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, a exposição *Contra a Abstracção* estrutura-se em torno de um dos principais conceitos da História da Arte: o abstrato.

Focada nos seus múltiplos modelos (por vezes contraditórios), apresenta referências fundamentais do abstracionismo geométrico, de raiz europeia, mas também trabalhos de artistas que estimularam a fusão de estéticas e de culturas, demonstrando que a abstracção foi sempre um espaço de partilha entre diferentes culturas e em diversos contextos e períodos.

Contra a Abstracção procura representar a realidade das expressões artísticas do Modernismo, sublinhando o interesse pelas manifestações identitárias da cultura popular, bem como as características lúdicas, funcionais, coletivas e comunitárias da arte.

Organised from the works of the Collection of the Caixa Geral de Depósitos, the exhibition *Against Abstraction* is centred around one of the main concepts of Art History: the abstract.

Focusing on the collection's multiple (and sometimes contradictory) models, the exhibition presents fundamental references from the world of geometrical abstractionism, rooted in Europe, but also works produced by artists who have stimulated the fusion of aesthetics and cultures, demonstrating that abstraction has always been a space shared between different cultures in diverse contexts and periods.

Against Abstraction seeks to represent the reality of the artistic expressions of Modernism, underlining the interest in popular culture's manifestations of identity, as well as the playful, functional, collective and community-based characteristics of art.

MAR
-
OUT
2019

15 MAR-02 JUN

Inauguração
15 MAR SEX 19:00

Centro de Arte
Oliva
São João da
Madeira
2€

**Centro
de Arte
Oliva**



S. João da Madeira
Centro Municipal

6 JUL-27 OUT
Inauguração
06 JUL SÁB 17:00

Centro de Artes
de Sines
Entrada gratuita



Sines Centro de Artes



MUNICÍPIO

**Projetos
participativos
de curta e
longa duração
para
diferentes
públicos.**

**PARTICI
PAÇÃ**



MAR–JUN
2019

Visitas Guiadas

CONCEÇÃO NUNO BERNARDO,
PATRÍCIA FREIRE E SUSANA ALVES

Durante as exposições patentes na Culturgest, disponibilizamos visitas guiadas dirigidas às escolas e construídas em torno do artista ou da temática da exposição. As visitas são adaptadas às diferentes faixas etárias do ciclo escolar e podem relacionar-se com os conteúdos escolares ou com os interesses específicos de cada turma.

Guided tours built around the artist or the subject of the exhibitions open at Culturgest are available for schools. These tours are designed to cater to different age groups and may be planned according to the schools' specific programmes or to the interests of each class.

João Onofre

O João Onofre é um artista extraordinário. Talvez o mais incrível de todos os artistas portugueses. Gosta de música, mas também de cinema, vídeo, fotografia e espetáculos. Nos seus trabalhos, muitas vezes sem título, combina essas diferentes expressões mas não há dúvida que é um artista visual. E que esta é sua maior exposição até agora.

João Onofre is an extraordinary artist; he is perhaps the most incredible of all Portuguese artists. He likes music, films, video, photography and performances and different combinations of these art expressions appear in his frequently untitled works. There is no doubt, however, that he is a visual artist and that this is his biggest exhibition to this date.

REPETIR-SEM-
-REPETIÇÃO
Destinatários
1.º e 2.º ciclo

SEM TÍTULO (OU
O ROMANTISMO
DO SÉCULO XXI)
Destinatários
3.º ciclo e ensino
secundário

Steve Paxton

Acreditas que o simples gesto de caminhar pode transformar-se numa forma de dança? Steve Paxton, bailarino e coreógrafo americano, provou-o. Há 52 anos convidou 42 pessoas para atravessar um grande palco, dando a cada uma instruções sobre a maneira de andar e parar e andar. Paxton achava que qualquer gesto podia ser dança. E que não era preciso ter grandes teorias acerca disso, apenas atenção e foco. Porquê dançar então? Para ele, a resposta era simples: "I think the body likes to move".

Do you believe that walking may turn into a form of dancing? Steve Paxton, American dancer and choreographer, proved it. Fifty-two years ago, he invited forty-two people to walk across a huge stage and he gave each one instructions as to how to walk, stop and walk again. Paxton believed that every gesture could be a dance move; and that there was no need to theorize extensively about it, attention and focus would suffice. Why dance then? In his view, the answer was simple: "I think the body likes to move".

IMPROVISO
AO CAMINHAR
Destinatários
1.º e 2.º ciclo

ACHO QUE O
CORPO GOSTA
DE SE MEXER
Destinatários
3.º ciclo e ensino
secundário

03 - 17 MAR
2019

TER-DOM
11:00 - 18:00
Salas 3, 4 e 5
Entrada Gratuita

Inauguração
02 MAR 17:00

Exposição Coletivo de Curadores

Em outubro de 2018 desafiámos os colaboradores da Caixa Geral de Depósitos a juntarem-se à curadora Filipa Oliveira num projeto participativo com vista à criação de uma exposição da Coleção da Caixa Geral de Depósitos. O objetivo era abrir o processo de curadoria de uma exposição e mostrar como são pensadas, escolhidas e instaladas as obras de arte. Agora, os 21 curadores amadores apresentam ao público o processo e o resultado das suas aprendizagens e descobertas.

Entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019, o Coletivo de Curadores conheceu os bastidores das exposições da Culturgest, investigou inúmeras obras de arte e frequentou várias ações de sensibilização em curadoria, museologia, conservação e História da Arte. Para além do acompanhamento dedicado da curadora Filipa Oliveira, o grupo teve o apoio da perícia dos conservadores da Coleção da Caixa Geral de Depósitos e da equipa de montagens de exposições da Culturgest.

In October 2018, we invited Caixa Geral de Depósitos employees to join curator Filipa Oliveira's project of putting together an exhibition of works of the CGD Collection. The purpose was to go through the method of curating an exhibition and to show how works of art are understood, chosen and installed. It is now time for the 21 amateur curators to show the results of their learning and their findings.

Between November 2018 and February 2019, this Collective of Curators explored the behind the scenes of Culturgest exhibitions, examined many works of art and attended many tutoring sessions on the subjects of curatorship, museology, museography and Art History. Further to curator Filipa Oliveira's dedicated guidance, the group was also backed CGD's Collection curators and Culturgest exhibition team.

PARTICIPANTES
Ana Beatriz Correia,
Ana Manso, Ana
Suspiro, António Victor
Sousa, António Sousa,
Catarina Coelho,
Cláudia Fernandes,
Cláudia Gamboa,
Helena Baptista, Isabel
Carrasqueira, Lucinda
Fernandes, Margarida
Alemão, Maria do Carmo
Santos, Maria Paula
Santos, Marina Landeiro,
Olga Sequeira Santos,
Olinda Falcão, Paulo
Semblano, Pedro Faisca,
Susana Cândido,
Teresa Montes e
Teresa Jesus Silva

Cofinanciado pelo
Programa Europa
Criativa da União
Europeia



Tempestade Mental

A ideia é simples: uma assembleia de jovens sem a presença de adultos. Não são acompanhados, nem dirigidos ou avaliados por estes, simplesmente reúnem-se e partilham os seus pontos de vista. É com esta premissa que desde outubro de 2018, no Pequeno Auditório da Culturgest, se debate o presente e o futuro, a partir de temas da atualidade. Das fronteiras à tristeza passando por outros assuntos relacionados com a programação da Culturgest, jovens entre os 14 e os 18 anos têm regressado para questionar o estado do mundo e se conhecerem entre si. Tudo acontece com a cumplicidade da tecnologia: um ecrã gigante em palco, vídeo, projetores e até mensagens escritas e de voz.

Neste semestre, o regresso da Tempestade Mental acontece para debater dois temas que prometem conversa: família e dinheiro.

The idea is a simple one: an assembly of young people without the presence of adults. They are not accompanied, guided or assessed by their elders, but simply join together and share their own points of view among themselves. Since October 2018, this has been the premise underlying the debates about the present and the future that have been held in Culturgest's Small Auditorium, based on current affairs. In discussing subjects ranging from borders to sadness, and including matters related with Culturgest's programming, young people between the ages of 14 and 18 have returned to questioning the state of the world and getting to know one another. Everything takes place with the complicity of technology: a giant screen on the stage, video, projectors and even voice messages.

In this first half of the year, Brainstorm will be returning in order to debate two themes that are guaranteed to spark a great deal of conversation: family and money.

03 ABR
- 15 MAI
2019

QUA 16:30
Pequeno Auditório
Duração 90 min

Destinatários
14-18 anos

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
16:00

COORDENAÇÃO
Hélder Castro
Maria José Mira
Nuno Figueira
Patrícia Carvalho
Raquel Ribeiro dos Santos
e convidados

FAMÍLIA	ABR	03 QUA 16:30
DINHEIRO	MAI	15 QUA 16:30

08-12 ABR		
10:00-13:00 14:30-17:30	TEATRO LEONOR CABRAL	6-8 anos
10:00-13:00 14:30-17:30	TEATRO TIAGO CADETE	9-12 anos

01-05 JUL		
10:00-13:00	CRUZAMENTOS ARTÍSTICOS SUSANA ALVES	6-8 anos
14:30-17:30	ARTES VISUAIS PATRÍCIA FREIRE	
10:00-13:00 14:30-17:30	MÚSICA FERNANDO MOTA	9-12 anos
10:00-13:00 14:30-17:30	TEATRO BERNARDO DE ALMEIDA	13-16 anos

08-12 JUL		
10:00-13:00	ARTES VISUAIS ANA TERESA MAGALHÃES	6-8 anos
14:30-17:30	CRUZAMENTOS ARTÍSTICOS ANA NUNES	
10:00-13:00	CRUZAMENTOS ARTÍSTICOS ANA NUNES	9-12 anos
14:30-17:30	ARTES VISUAIS ANA TERESA MAGALHÃES	

02-06 SET		
10:00-13:00	CRUZAMENTOS ARTÍSTICOS NUNO BERNARDO	6-8 anos
14:30-17:30	ARTES VISUAIS JOANA RATÃO	
10:00-13:00	ARTES VISUAIS JOANA RATÃO	9-12 anos
14:30-17:30	CRUZAMENTOS ARTÍSTICOS NUNO BERNARDO	
14:30-17:30	ARTES VISUAIS JOANA RATÃO	13-16 anos

Sempre que as desejadas férias escolares chegam também as oficinas e laboratórios da Culturgest se fazem sentir. Os artistas abrem a tampa do seu baú criativo e partilham truques, inspirações e técnicas num misto de aprendizagem e diversão. Estes encontros decorrem durante uma semana e cada sessão dura três horas. Há oficinas para todos os gostos: da dança ao teatro e da música às artes visuais.

Every time the long awaited holidays finally arrive, so do Culturgest workshops and labs. Artists take the lid off their creative chests and share tricks, inspirations and techniques in a way that mixes learning and fun. These meetings take place during a week and each session goes on for three hours. There are workshops for everybody's taste: from dance to theater, from music to visual arts.

Oficinas e Laboratórios de Férias

ABR-SET
2019

Salas 3 a 6

Preço único 50€
Inscrições online até 48h antes e sujeitas às vagas disponíveis

Duração 5 manhãs ou 5 tardes

Disponível prolongamento de horário

ORIENTAÇÃO

Ana Nunes, Ana Teresa Magalhães, Bernardo de Almeida, Fernando Mota, Joana Ratão, Leonor Cabral, Nuno Bernardo, Patrícia Freire, Susana Alves e Tiago Cadete

PEDRA

Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes

A PARTIR DO REPERTÓRIO DE FRANCISCO CAMACHO

12-13 ABR 2019

12 SEX 19:00
13 SÁB 16:00
Pequeno Auditório
Duração 20 min
M/3

Entrada gratuita, mediante levantamento de bilhete 30 minutos antes da apresentação. Máximo 2 bilhetes por pessoa

COM Celeste Espírdião, Beatriz Pereira, Inês Caeiro, Vicente Correia

Entre janeiro e abril de 2019, um grupo de jovens (de 15 aos 18 anos) reuniu-se semanalmente na Culturgest para contactar com o universo coreográfico de Francisco Camacho sob a orientação do próprio e de Carlota Lagido. Apropriaram-se da linguagem do coreógrafo e ganharam ritmo e confiança no palco. Apresentam agora um exercício aberto ao público que resume esse processo intensivo de aprendizagem e descoberta. O mesmo projeto foi desenvolvido no Porto e em Viseu e os três exercícios vão ser apresentados em conjunto no dia 16 de abril no Teatro Viriato.

PEDRA é um projeto de dança contemporânea. O ponto de partida é o convite à participação de um coreógrafo de renome nacional que disponha de um repertório a ser descoberto por um grupo de jovens.

Between January and April 2019, a group of young people aged between 15 and 18 met every week at Culturgest to come in contact with the choreographic world of Francisco Camacho under his own guidance and that of Carlota Lagido. Having embraced the choreographer's vocabulary they acquired rhythm and confidence on stage. They now present to the public an open exercise that sums up this intensive method of learning and discovery. The same project was carried out in Porto and Viseu, and the three exercises will be presented together on April 16 and 17 at Teatro Viriato.

PEDRA is a contemporary dance project. It began with the invitation addressed to a Portuguese renown choreographer whose repertoire could be explored by a group of young people.

28 MAI
- 01 JUN
2019

Corpo em Construção

OFICINA-PERFORMANCE
COM PATRÍCIA FREIRE

Como começar um projeto artístico? Como passar da ideia para a ação? Nesta oficina, os participantes são desafiados a dar largas à sua criatividade recorrendo a diversas técnicas artísticas. À sua disposição têm uma sala transformada em atelier, uma espécie de tela em branco onde as hipóteses são infinitas. Nesta temporada o desafio é trabalhar dois temas: limite e mutação. Até onde podem ir?

How to start an artistic project? How to go from idea to action? Patrícia Freire helps growing artists big and small to answer these questions. This workshop challenge participants to explore their creativity by turning to various artistic techniques. They will be working in a room turned into an art studio, a sort of blank canvas with endless possibilities. This season the task is to work two topics: limit and change. How far can they go?

Escolas
TER-SEX,
10:30 e 14:30

Famílias
SÁB, 16:00

Sala 6

Escolas 3€
Famílias 6€
preço único

Duração
90 min

Destinatários
+6 anos



MARÇO

Participação x Artes Visuais x

COLETIVO DE CURADORES
03-17 MAR

Artes Visuais x Dança x

STEVE PAXTON
Esboços de Técnicas Interiores
09 MAR - 14 JUL



Dança x

STEVE PAXTON / JURIJ KONJAR
Flat + Satisfyin Lover
+ Goldberg Variations
09 MAR



Conferências e Debates x Dança x

STEVE PAXTON
Conferência
10 MAR



Música x Escolas x Famílias x

FERNANDO MOTA
SOLO ensemble
13-17 MAR

Música x Dança x

FABRIZIO CASSOL, ALAIN PLATEL
Requiem para L.
14-16 MAR

Música x

VIJAY IYER + CRAIG TABORN
The Transitory Poems
19 MAR

Participação x Conferências e Debates x

TEMPESTADE MENTAL
Família
20 MAR

Artes Visuais x Escolas x

TIAGO CADETE
COM LEONOR CABRAL
Outros modos de ver
#2 Steve Paxton
20-23 MAR



Conferências e Debates x Dança x

PAULA CASPÃO
Quatro leituras a partir
de Paxton
21 MAR



Teatro x Famílias x Escolas x

TIAGO CADETE
Gulliver
27-31 MAR

Música x

NUNO CÔRTE-REAL, MARIA JOÃO & JOSÉ
LUÍS PEIXOTO COM ENSEMBLE DARCOS
Agora Muda Tudo
28 MAR

Artes Visuais x

JOÃO ONOFRE
Once in a Lifetime [repeat]
ATÉ 19 MAIO

Artes Visuais x Fora de Portas x

CONTRA A ABSTRACÇÃO
Obras da Coleção da
Caixa Geral de Depósitos
15 MAR - 27 OUT

Participação x Artes Visuais x Escolas x

VISITAS GUIADAS
ATÉ JUN

ABRIL

Música x

SENSIBLE SOCCERS
Aurora
03 ABR

Participação x Famílias x

OFICINAS E LABORATÓRIOS DE FÉRIAS
08-12 ABR

Conferências e Debates x Dança x

RITA NATÁLIO
Quatro leituras a partir
de Paxton
11 ABR

Dança x

ANA BORRALHO & JOÃO GALANTE
Romance Familiar ou a realidade
aumentada
11-13 ABR

Participação x Dança x

PEDRA / FRANCISCO CAMACHO
Projeto educativo em dança
de repertório para adolescentes
12-13 ABR

Conferências e Debates x

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Aplicações
17 ABR

Conferências e Debates x

MÁRIO FIGUEIREDO
Aplicações
(as boas e as más)
17 ABR

Música x

PANDA BEAR
Buoy
24 ABR

Artes Visuais x Dança x

STEVE PAXTON
Esboços de Técnicas Interiores
ATÉ 14 JUL



Artes Visuais x

JOÃO ONOFRE
Once in a Lifetime [repeat]
ATÉ 19 MAIO

Artes Visuais x Fora de Portas x

CONTRA A ABSTRACÇÃO
Obras da Coleção da
Caixa Geral de Depósitos
ATÉ 27 OUT

Participação x Artes Visuais x Escolas x

VISITAS GUIADAS
ATÉ JUN

MAIO

Cinema x

INDIELISBOA
16.º Festival Internacional de Cinema
02-12 MAI

Conferências e Debates x

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Implicações
15 MAI



Conferências e Debates x

MARTIN FORD
A Ascensão dos Robôs
15 MAI



Música x

THE NECKS
16 MAI

Conferências e Debates x

WALTER D. MIGNOLO
Decolonialidade depois da Guerra Fria
17 MAI

Participação x Escolas x

CORPO EM CONSTRUÇÃO
28-31 MAI

Participação x Conferências e Debates x

TEMPESTADE MENTAL
Dinheiro
29 MAI

Teatro x

MALA VOADORA
DINHÊIRO
29-31 MAI

Conferências e Debates x Dança x

VERA MANTERO
Quatro leituras a partir
de Paxton
30 MAI



Artes Visuais x Dança x

STEVE PAXTON
Esboços de Técnicas Interiores
ATÉ 14 JUL

Artes Visuais x

JOÃO ONOFRE
Once in a Lifetime [repeat]
ATÉ 19 MAIO



Artes Visuais x Fora de Portas x

CONTRA A ABSTRACÇÃO
Obras da Coleção da
Caixa Geral de Depósitos
ATÉ 27 OUT

Participação x Artes Visuais x Escolas x

VISITAS GUIADAS
ATÉ JUN

JUNHO

Participação x Famílias x

CORPO EM CONSTRUÇÃO
01 JUN

Teatro x

MALA VOADORA
DINHEIRO
01 JUN

Conferências e Debates x

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Especulações
05 JUN



Conferências e Debates x

STUART RUSSELL
Inteligência Artificial Humano
Compatível
05 JUN



Conferências e Debates x Dança x

PATRICIA KUYPERS
Quatro leituras a partir de Paxton
06 JUN



Dança x

MEG STUART & DAMAGED GOODS
Until Our Hearts Stop
27-28 JUN

Artes Visuais x

IRMA BLANK
Blank
28 JUN - 8 SET

Artes Visuais x Porto x

ÂNGELA FERREIRA
DALABA: Sol d'Exil
ATÉ 01 SET

Artes Visuais x Dança x

STEVE PAXTON
Esboços de Técnicas Interiores
ATÉ 14 JUL



Artes Visuais x Fora de Portas x

CONTRA A ABSTRACÇÃO
ATÉ 27 OUT

Participação x Artes Visuais x Escolas x

VISITAS GUIADAS
ATÉ JUN

JULHO

Participação x Famílias x

OFICINAS E LABORATÓRIOS DE FÉRIAS
01-05 e 08-12 JUL

Participação x Escolas x

ZONA TEMPORÁRIA
Residência Multidisciplinar
do Ensino Artístico
13 JUL

Artes Visuais x

IRMA BLANK
Blank
ATÉ 08 SET

Artes Visuais x Porto x

ÂNGELA FERREIRA
DALABA: Sol d'Exil
ATÉ 01 SET

Artes Visuais x Dança x

STEVE PAXTON
Esboço de Técnicas Interiores
ATÉ 14 JUL



Artes Visuais x Fora de Portas x

CONTRA A ABSTRACÇÃO
Obras da Coleção da
Caixa Geral de Depósitos
ATÉ 27 OUT

AGOSTO

Artes Visuais x

IRMA BLANK
Blank
ATÉ 8 SET

Artes Visuais x Porto x

ÂNGELA FERREIRA
DALABA: Sol d'Exil
ATÉ 01 SET

Artes Visuais x Fora de Portas x

CONTRA A ABSTRACÇÃO
Obras da Coleção da
Caixa Geral de Depósitos
ATÉ 27 OUT

Bilheteira

HORÁRIO E CONTACTOS

Terça a domingo 13:00-18:00
Em dias de espetáculo
até ao início do mesmo.
Tel. (+351) 21 790 51 55
Email culturgest.bilheteira@cgd.pt

BILHETEIRA ONLINE

ticketline.sapo.pt
Tel. 1820 (24 horas)
Pontos de venda Agências Abreu,
Galeria Comercial Campo Pequeno,
Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita,
El Corte Inglés, Fnac, Megarede
e Worten

RESERVAS

As reservas são válidas durante
3 dias, após marcação.
Levantamento prévio obrigatório
até 48 horas antes do espetáculo.

RESERVAS ESCOLAS E PARTICIPAÇÃO

Tel. (+351) 21 761 90 78
Email culturgest.participar@cgd.pt
Segunda a sexta
10:00 - 12:00 e das 16:00 - 17:00

DESCONTOS ESPETÁCULOS

50% menores 30 anos, maiores 65
anos, funcionários e reformados do
Grupo CGD (até 2 bilhetes), pessoas
com deficiência e acompanhante,
profissionais do espetáculo e
desempregados.
20% titulares de cartão CGD que o
utilizem como meio de pagamento.

DESCONTOS EXPOSIÇÕES

Entrada gratuita todos os domingos.
Todos os dias para funcionários
e reformados do Grupo CGD (até 2
bilhetes) e desempregados.
50% menores 30 anos, maiores 65
anos, estudantes e professores.
20% titulares de cartão CGD que o
utilizem como meio de pagamento.
Grupos +15 pessoas.

Os descontos não são acumuláveis.

Visitas Guiadas

MEDIANTE MARCAÇÃO
Grupos de 10 a 25 pessoas
Tel. (+351) 21 761 90 78
Email culturgest.participar@cgd.pt
Escolas 1€ /aluno
Grupos 4€ /pessoa

Galerias e Livraria

Terça a domingo 11:00-18:00
Encerrado nos períodos em que não
há exposições.

Cafeteria

Segunda a sexta 10:00-18:30
Sábado, domingo e feriados 11:00-18:00
Em dias de espetáculo até ao início
do mesmo.

A Culturgest Lisboa e Porto encerram
nos dias Sexta-feira Santa, domingo
de Páscoa e 1 de maio.

Equipa

CONSELHO DIRETIVO

Presidente
José Ramalho
Administradores
Manuela Duro Teixeira
Mark Deputter
Secretária de Administração
Patrícia Blázquez

PROGRAMAÇÃO

Artes performativas
Mark Deputter
Artes visuais
Delfim Sardo
Conferências e Debates
Liliana Coutinho
Música
Pedro Santos
Participação / Famílias e Escolas
Raquel Ribeiro dos Santos

COLEÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Conservador
Isabel Corte-Real
Assistentes
Lúcia Marques
Maria Manuel Conceição

ESPETÁCULOS

Direção de Produção
Mariana Cardoso de Lemos
Produção
Jorge Epifânio
Clara Troni
Estagiária
Aziza Hecht

EXPOSIÇÕES

Direção de Produção
Mário Valente
Produção
António Sequeira Lopes
Fernando Teixeira
Susana Sameiro (Culturgest Porto)
Assessoria e Produção
Sílvia Gomes
Auxiliar
Rui Assunção (Culturgest Porto)
Livreria
Rosário Sousa Machado

PARTICIPAÇÃO / FAMÍLIAS E ESCOLAS

Produção
João Belo
Estagiárias
Antónia Honrado
Carla Monteiro
Joana Dinis

ATIVIDADES COMERCIAIS

Direção
Catarina Carmona
Assistente
Sofia Fernandes

EQUIPA TÉCNICA

Direção Técnica
José Rui Silva
Direção de Cena
José Manuel Rodrigues
Técnicos Audiovisuais
Américo Firmino (coordenador)
Ricardo Guerreiro
Suse Fernandes
Iluminação
Fernando Ricardo (chefe)
Vítor Pinto
Maquinaria
Nuno Alves (chefe)
Artur Brandão
Técnico de palco
Vasco Branco
Auxiliar
Nuno Cunha

COMUNICAÇÃO

Direção de Comunicação
Catarina Medina
Estagiária
Liliana Vaz

ASSESSORIA E SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

Conteúdos e
Materiais Promocionais
Maria João Santos
Identidade e Design gráfico
Studio Maria João Macedo
Assessoria de imprensa
Helena César
Vídeo
Pedro Gancho e Sara Morais

ARQUIVO E CONTÉUDOS

Paula Tavares dos Santos

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Direção
Cristina Nina Ferreira
Assistentes
Paulo Silva
Teresa Figueiredo

FRENTE DE CASA E BILHETEIRA

Direção
Rute Sousa
Bilheteira
Manuela Fialho
Edgar Andrade

Acessibilidade

AUDITÓRIOS, BILHETEIRAS
E GALERIAS acessíveis a pessoas
com mobilidade reduzida, por
rampas ou elevadores.



SESSÕES DESCONTRAÍDAS

Sessões destinadas a indivíduos
ou famílias que beneficiam de um
ambiente mais descontraído num
espaço cultural (pessoas com défice
de atenção, deficiência intelectual,
condições do espectro autista,
deficiências sensoriais, sociais ou
de comunicação).

Sistema de Gestão Ambiental certificado
segundo a norma NP EN ISO 14001:2012



APOIO

Cofinanciado pelo Programa Europa
Criativa da União Europeia

CREATE TO BE
CONNECT 2.0
CREATE TO FLOURISH
IMPACT CEBRAG



Culturgest

Edifício-sede da
Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 50
1000-300 Lisboa
Portugal

Tel. (+351) 21 790 54 54
Email culturgest@cgd.pt

Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno,
Praça de Londres e Av. Roma

Culturgest Porto

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados, 104
4000-065 Porto
Portugal

Quarta a domingo 12:30-18:00
Tel. (+351) 22 209 81 16

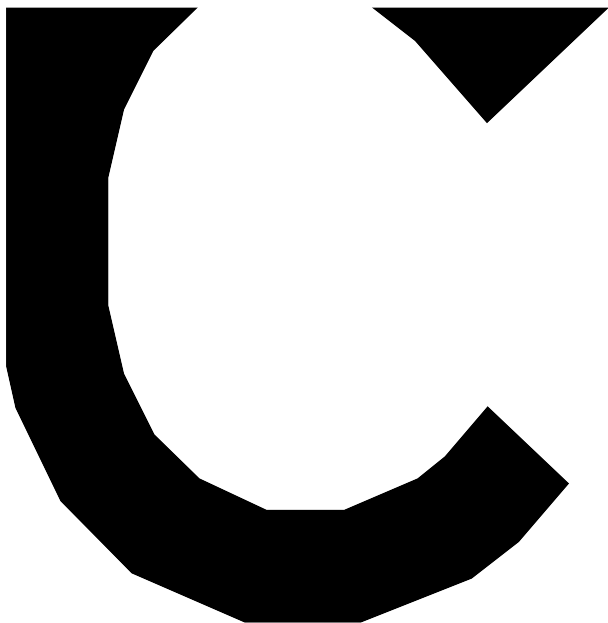
Metro e Elétrico: Av. dos Aliados
Autocarros: Av. dos Aliados,
Praça D. João I, Estação São Bento



Para receber a nossa programação
por correio e por e-mail subscreva
a nossa newsletter.

www.culturgest.pt

Culturgest



Fundação
Caixa Geral
de Depósitos